

Revista

Ave Maria

Ano 126 | Maio 2024

ESTE É O MEU
CORPO E
SANGUE



REPORTAGEM

Mães em tempo integral e com as bênçãos de Maria

JUVENTUDE

Que tal parar, olhar e seguir os mandamentos da Lei de Deus?

MARIOLOGIA

Maria, Mãe da Igreja e nossa mãe

Claretiano

A faculdade
que é **mais+**
por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento
via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



JESUS SOBE AOS CÉUS

Em maio, dentre as várias comemorações, temos a da Ascensão do Senhor. Lucas situa a ascensão na Galileia quarenta dias depois da ressurreição. Mais do que uma data cronológica, quarenta tem um sentido simbólico: tempo de preparação para uma nova etapa, tempo também de esclarecer muitas dúvidas, tempo, enfim, de discernimento e de crescimento na fé, situações, aliás, que viviam os discípulos e a comunidade cristã.

O lugar geográfico (Galileia) corresponde a um retorno às origens, onde tudo começou. O evento acontece sobre um monte, lugar da manifestação de Deus, como nas bem-aventuranças e na transfiguração, em que também foram vividos momentos importantes na experiência de convívio dos discípulos com Jesus.

Os onze discípulos são uma representação de toda a Igreja. O clima de adoração faz lembrar a liturgia onde ela acontece. A nuvem, sinal da presença do divino, que oculta Jesus enquanto “sobe” ao céu, não indica sua ausência, mas uma forma diferente, porém real, de sua presença na comunidade cristã.

Lucas deixa claro que o mesmo Jesus que eles acompanharam em vida e que foi crucificado agora está com eles, vivo e ressuscitado. Depois, os discípulos voltam a Jerusalém para iniciar a atividade evangelizadora. Lucas é o único evangelista que descreve a ascensão com uma imagem visual.

Na mente dos discípulos, ainda há dúvidas em relação ao tipo de messianismo de Jesus. Parece que para

eles foi difícil mudar a ideia de um messias glorioso, poderoso e vencedor e a proposta de Jesus de ser um rei servidor e que precisava passar pelo suplício da cruz. A ascensão significa que Jesus deixa de aparecer visivelmente aos discípulos para ser encontrado sob outra forma na comunidade cristã.

A comunidade cristã faz a experiência de receber o Espírito Santo, enviado por Jesus, e para que os cristãos sejam suas testemunhas por todo o mundo. Animados pelo Espírito, os cristãos deveriam pregar o Evangelho a todos até os confins da terra.

O testemunho e a pregação da Igreja têm como fundamento o próprio Jesus, impulsionado pelo Espírito, que ajuda a superar o despreparo, a ignorância ou o desejo de poder. Da Galileia, eles recebem a missão de pregar o Evangelho a todos os povos. Jesus lhes confia a missão de pregar o Evangelho e promete sua assistência contínua para que tenham força de levar a termo a missão a eles confiada. O relato termina com os discípulos pasmados, olhando para o céu, e o chamado para que se voltem para a terra, isto é, para as tarefas urgentes que devem empreender.

Não precisamos pensar que a ascensão tenha sido uma cena cinematográfica, o importante é perceber a mensagem que a narrativa quer transmitir: Jesus continua vivo e presente entre os seus, mas o encontro e a convivência com Ele acontecem na Palavra, na oração, nos sacramentos e, de modo muito especial, na relação com o outro. ●



Ave Maria

126 anos

Notas Marianas

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

A devoção a Nossa Senhora de Fátima surgiu em 1917, com a aparição da Virgem aos três pastorinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta. A notícia das aparições e dos milagres se espalhou não apenas em Portugal, mas no mundo inteiro, e grande multidão acorreu a Fátima. Em toda aparição, a Virgem renovava o seu pedido: rezar o Terço pela paz no mundo e pelo fim da guerra (I Guerra Mundial).

SUMÁRIO



38 MATÉRIA DE CAPA

ESTE É O MEU
CORPO E
SANGUE

6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 HABACUC, O PROFETA FIEL

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO BERNARDINO DE SENA

MÚSICA SACRA

14 MAGNIFICAT

REFLEXÃO BÍBLICA

16 A EFUSÃO DO ESPÍRITO SANTO: PENTECOSTES (CF. JO 20,19-23)

MARIOLOGIA

18 MARIA, MÃE DA IGREJA E NOSSA MÃE

PENTECOSTES

20 PENTECOSTES: NÃO ESTOU SOZINHO!

ESPECIAL REVISTA AVE MARIA

22 UM SINAL DE DEUS NO MEIO DIGITAL

LANÇAMENTO

24 COROINHAS, UM CHAMADO ESPECIAL

REPORTAGEM

26 MÃES EM TEMPO INTEGRAL E COM AS BÊNÇÃOS DE MARIA

IGREJA DIGITAL

30 POR UMA COMUNICAÇÃO PLENAMENTE HUMANA

ESPECIAL ANO JUBILAR

32 O HINO OFICIAL DO ANO JUBILAR

CRÔNICA

36 MÃE DE JESUS E NOSSA MÃE

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

44 A GRAÇA DE UM SANTUÁRIO EUCARÍSTICO

46 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

48 A LIDERANÇA CRISTÃ DO CATEQUISTA DISCÍPULO DE JESUS

SANTÍSSIMA TRINDADE

50 PAI, FILHO E ESPÍRITO SANTO, TRÊS EM UNIDADE

ESPIRITUALIDADE

52 O DISTINTIVO DO AMOR

MODELO

54 SANTA RITA DE CÁSSIA

JUVENTUDE

56 QUE TAL PARAR, OLHAR E SEGUIR OS MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS?

SAÚDE

58 FEBRE AMARELA: O QUE É?

RELAÇÕES FAMILIARES

60 A VISÃO ANTROPOLÓGICA DE JOSEPH RATZINGER – PAPA BENTO XVI – EM RELAÇÃO AO HOMEM

VIVA MELHOR

62 DEZ DICAS PARA LIDAR E SUPERAR A TRISTEZA

EVANGELIZAÇÃO

64 COM FRANCISCO, RENOVAR A NOSSA JUVENTUDE EM DEUS

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Fabio Fernando Torrezan

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Isaías Silva Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Caio
Vieira, Thiago Alves e Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publi-
cação mensal da Editora Ave-
-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-
62), fundada em 28 de maio de
1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no
SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na
DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN
1980-7872, pertencente à Congregação
dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo
de Editores Claretianos (Claret Publishing
Group). Bangalore; Barcelona; Buenos
Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam;
Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri;
São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Secretaria de Cultura e Turismo
de Santana de Parnaíba

 /revistaavemaria

 @revistaavemaria

 revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, MÃE E MADRINHA

◆ Pe. Brás Lorenzetti, cmf ◆

Em meados do mês de maio de um ano qualquer fui convidado para realizar um casamento numa cidade relativamente próxima de onde vivo atualmente.

Sabendo que estava na cidade, outra família me convidou para uma visita. O que aconteceu nessa visita acabou se tornando incomum, sobretudo pelo seu significado.

Em meio à conversa fiquei sabendo que a família tinha um presente para me oferecer. Até aí, nada de especial, pois a gente recebe e dá presentes com certa frequência. A questão era o tipo de presente: uma imagem linda de Nossa Senhora de Fátima, de pintura exclusiva, medindo uns oitenta centímetros.

Depois do impacto inicial, veio a reflexão: o “presente” foi recebido na semana da comemoração do dia 13 de maio, data da festa litúrgica de Nossa Senhora de Fátima. Até aí poderia ser apenas uma coincidência, porém, voltando na história, imediatamente lembrei que nesse dia 13 eu tinha sido batizado.

Sem contar a emoção pelo presente recebido, veio muito forte o sentimento de que a Virgem de Fátima estava se manifestando para me dizer que justamente nesse dia me havia escolhido como seu afilhado e ela, portanto, minha madrinha.

O restante da história é previsível: levei a imagem para casa, mandei fazer uma proteção para evitar acúmulo de pó, e coloquei uma vela, que mantenho sempre acesa, aos seus pés.

Se a minha devoção à mãe de Jesus, sob o título de Nossa Senhora de Fátima, já era grande, agora se tornou ainda maior, especial e íntima. Ela é minha companheira de todos os dias, a inspiradora de todas as ações, força para superar as adversidades.

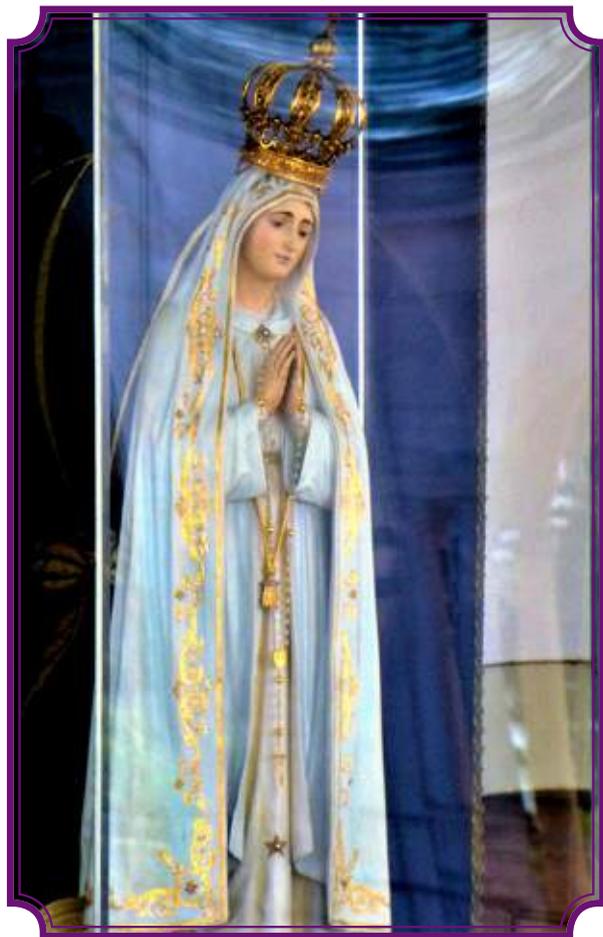


Imagem: Bingart24 / Wikipedia

O fato me fez compreender que, de maneira simples e carinhosa, Nossa Senhora quis confirmar sua presença de mãe e madrinha em minha vida. Claramente ela me diz que intercede por mim e por todos nós como filhos, dá-nos forças para superar as adversidades da vida, basta que haja fé e confiança suficiente de nossa parte, o que da minha espero nunca perder!

Nossa Senhora de Fátima, mãe e madrinha, rogai por nós!●

DICAS PARA QUANDO ESTIVER DIANTE DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

1 Ajoelhe-se e faça o sinal da cruz: ao entrar no local de adoração onde o Santíssimo Sacramento está exposto, ajoelhe-se como sinal de reverência. Faça o sinal da cruz lentamente, envolvendo a presença da Santíssima Trindade em seu gesto: “Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém”.

2 Inicie com um ato de fé: comece sua adoração reconhecendo a presença real de Cristo na Eucaristia com um ato de fé. Diga em silêncio: “Senhor, creio que estás verdadeiramente presente no Santíssimo Sacramento. Eu te adoro e te agradeço”.

3 Desça ao seu coração: a adoração é um encontro de coração a coração com Deus. Simplesmente diga “Senhor, eu te amo. Abre meu coração à tua ação”. Permita-se sentir a profundidade desse encontro íntimo, pedindo ao Espírito Santo que o ajude a se entregar completamente.

4 Ore com suas distrações: aceite que distrações podem surgir. Feche os olhos e ofereça a Jesus tudo o que você é e vive. Converse com Ele como com um amigo, trazendo suas preocupações e ansiedades. Lembre-se, Ele cuida de você.

5 Contemple e ouça: olhe para o Santíssimo Sacramento e permita-se ser visto por Jesus. Esse simples ato de olhar e ser olhado pode ser profundamente transformador. Diga a Ele que você o ama, mesmo que não sinta nada, e ouça o que Ele tem a dizer.

6 Repita uma pequena oração: escolha uma oração curta ou um versículo bíblico para repetir durante sua adoração, isso ajuda a manter a mente focada e o coração elevado a Deus.

7 Exponha-se à presença de Jesus: permaneça aberto ao amor ardente de Cristo. Contemple-o e deixe sua luz e amor penetrarem seu ser. Peça ao seu anjo da guarda que o ajude a adorar melhor.

8 Declare seu amor: independentemente de como você se sente, continue a expressar seu amor por Jesus; isso nutre a relação e fortalece sua fé.



Imagem: Freepik

QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

EU VOS ADORO DEVOTAMENTE

*Eu vos adoro devotamente, ó divindade escondida,
Que verdadeiramente se oculta
sob estas aparências,*

*A vós, meu coração submete-se todo por inteiro,
Porque, contemplando-vos, tudo desfalece.*

*A vista, o tato, o gosto falham com relação a vós,
Mas, somente em vos ouvir em tudo creio.*

*Creio em tudo aquilo que disse o Filho de Deus,
Nada mais verdadeiro que essa
Palavra de verdade.*

*Na cruz estava oculta somente a vossa divindade,
Mas, aqui, oculta-se também a vossa humanidade.*

*Eu, contudo, crendo e professando ambas,
Peço aquilo que pediu o ladrão arrependido.*

*Não vejo, como Tomé, as vossas chagas,
Entretanto, confesso a vós, meu*

*Senhor e meu Deus,
Faça que eu sempre creia mais em vós,
Em vós esperar e vos amar.*

*Ó memorial da morte do Senhor,
Pão vivo que dá vida aos homens,
Faça que minha alma viva de vós
E que a ela seja sempre doce esse saber.*

*Senhor Jesus, bondoso pelicano,
Lavai-me, eu que sou imundo, em vosso sangue,
Pois que uma única gota faz salvar
Todo o mundo e apagar todo pecado.*

*Ó Jesus, que velado agora vejo,
Peço que se realize aquilo que tanto desejo,
Que eu veja claramente vossa face revelada,
Que eu seja feliz contemplando
a vossa glória. Amém.*

Revista Ave Maria | Maio, 2024 • 7

Um guia completo para percorrer profundamente o Ano Litúrgico!



A Liturgia da Palavra comentada é um guia completo para meditação e reflexão das leituras litúrgicas dominicais, com suas especificidades decorrentes da predominância, em cada ciclo, dos Evangelhos de Mateus (Ano A), Marcos (ano B) e Lucas (ano C). A fim de tornar a Palavra de Deus mais compreensível e contextualizada aos dias atuais, o autor elaborou estes comentários que, de forma simples, mas com profunda percepção, dão sentido àquilo que os Textos Sagrados querem nos transmitir.

76x23 - 568 páginas



Comentário por João Paulo Iry Garcia Ramos
A Liturgia da Palavra comentada é um guia completo para meditação e reflexão das leituras litúrgicas dominicais, com suas especificidades decorrentes da predominância, em cada ciclo, dos Evangelhos de Mateus (Ano A), Marcos (ano B) e Lucas (ano C). A fim de tornar a Palavra de Deus mais compreensível e contextualizada aos dias atuais, o autor elaborou estes comentários que, de forma simples, mas com profunda percepção, dão sentido àquilo que os Textos Sagrados querem nos transmitir.

EGRE
SSVS ES DNE IN SALVE
BOVA
LITVI ADACH
CO

HABACUC, O PROFETA FIEL

Imagem: Juan Correa de Vivar (Museu do Prado) / Wikipedia

◆ Pe. Nilton César Boni, cmf ◆

Habacuc (derivação do acádio “planta” ou “árvore frutífera”) é um dos doze profetas menores, cuja etimologia e os dados sobre sua vida são incertos. Seu pequeno livro de apenas três capítulos nada fala sobre sua pessoa e missão. Provavelmente, seu ministério aconteceu entre os séculos XVII e XVI em Judá, historicamente o momento em que a Assíria vivia seu declínio e a Babilônia surgia como potência.

Nos primeiros versículos do livro, Habacuc apresenta ao Senhor sua queixa dolorosa: “Até quando, Senhor, implorarei sem que escuteis? Até quando vos clamarei ‘Violência!’ sem que venhais em socorro? Por que me mostrais o espetáculo da iniquidade e contempiais vós mesmo essa desgraça? Só vejo diante de mim opressão e violência, nada mais que discórdias e contendas, porque a lei se acha desacreditada e não se vê mais a justiça; porque o ímpio cerca o justo e a equidade encontra-se falseada” (Hb 1,2-4). É precisamente nesse contexto de lamentação e dor que se encontra o povo e o profeta quer entender qual seu papel, qual sua contribuição diante da injustiça e da opressão, quer responder à pergunta quem é o ímpio e quem é o justo na sociedade judaica.

Para ele está claro que o justo é uma pessoa ativa dentro da comunidade e tem a responsabilidade em ser a voz que guia o povo nas escolhas por uma pátria livre e digna. Sua denúncia à crueldade da Babilônia e à violência do exército é um sinal às gerações atuais de que os conflitos se resolvem com justiça.

Outra atitude marcante do profeta é a denúncia à não observância da lei judaica, à

corrupção entre os juízes, roubos, políticas injustas, idolatrias. Exortou o povo a confiar na justiça e na libertação de Deus, pois a salvação viria pela fé e não pelo legalismo religioso. “Eis que sucumbe o que não tem a alma íntegra, mas o justo vive por sua fidelidade” (Hb 2,4) e não se deixa enganar.



A centralidade da pregação de Habacuc é sobre o mal no mundo e nesse sentido seu pequeno livro traz uma reflexão sobre o agir de Deus na história da humanidade, a permissão e a providência divina. Inevitavelmente, a Babilônia cairá por seus crimes, mas o povo pode confiar que o Senhor é soberano, detém todos os conhecimentos e a última palavra é dele



Confiar em Deus é sinal de bênção e a certeza de que dias melhores virão. Deus dá a força do Espírito ao povo para superar as tribulações e não perder o ideal de santidade. Ele está presente nas escolhas para uma vida justa em conformidade com sua Palavra.

A vocação do profeta Habacuc é atualizar nossa caminhada de fé e discernir diante de tantas contrariedades atuais o que podemos fazer para agradar a Deus e seguir seus ensinamentos. Quem tem fé procura ser justo, anunciando o perdão e a misericórdia, segue a lei da vida e não a da iniquidade. ●

BISPO AUSTRALIANO QUE SOBREVIVEU A ESFAQUEAMENTO DIZ QUE PERDOA SEUS AGRESSORES

O bispo ortodoxo Mar Mari Emmanuel, um líder da Igreja Assíria, foi vítima de um ataque na Igreja de Cristo Bom Pastor, na Austrália, classificado pela polícia local como um ataque terrorista. O incidente ocorreu na noite de 15 de abril e foi transmitido ao vivo pelo canal da igreja no *YouTube*, apenas dois dias após um esfaqueamento em massa em um *shopping* em Bondi, Sydney, capital do país. O agressor, um adolescente de 16 anos, foi detido pela polícia de Nova Gales do Sul e sua identidade não foi revelada devido às leis de proteção a menores.

Durante o ataque, o Padre Isaac Royel e outros membros da igreja sofreram ferimentos enquanto tentavam proteger o bispo. Em uma mensagem de vídeo divulgada pela igreja, o Padre Daniel Kochou informou que o

Bispo Mar Mari Emmanuel estava estável e seus ferimentos não representavam risco de morte.

Demonstrando uma notável disposição ao perdão e à compaixão, o bispo expressou em sua mensagem paroquial que perdoava o jovem agressor, referindo-se a ele como “meu filho” e afirmando que permaneceria em suas orações. Ele pediu que o Senhor Jesus perdoasse e abençoasse o jovem, além de declarar seu amor e perdão não só ao agressor, mas também àqueles que possam ter influenciado o ato.

O bispo enfatizou a importância de seguir os ensinamentos de Jesus, destacando que os cristãos devem amar ao próximo como a si mesmos e nunca retribuir o mal com o mal. Ele exortou a comunidade a manter a paz e a ordem, especialmente em resposta aos distúrbios que ocorreram fora da

igreja após o ataque, resultando em danos materiais e atrasos nos serviços de emergência. O Padre Kochou lamentou os incidentes e ressaltou que a igreja não apoiava as atividades que causaram destruição e impediram a ajuda às vítimas.

Encerrando suas reflexões, o Bispo Emmanuel destacou a fortuna de serem australianos, sobretudo a responsabilidade de agirem como cristãos. Ele reiterou a necessidade de refletir Cristo nas ações diárias e de cooperar com as autoridades locais e federais, mantendo sempre a lei e a ordem. A mensagem final do bispo foi um apelo à oração pela Austrália e pela cidade de Sydney, enfatizando a bênção e a proteção divina sobre a nação e seus cidadãos.●

Fonte: *Vatican News*

PAPA MODIFICA ALGUMAS NORMAS SOBRE QUESTÕES JUDICIAIS NO VATICANO

Na carta apostólica em forma de *motu proprio*, o Papa Francisco implementou mudanças nas leis que governam o sistema judicial e as condições econômicas e previdenciárias no Estado da Cidade do Vaticano. As alterações foram motivadas pela experiência adquirida nos últimos anos, que

evidenciaram a necessidade de ajustes no sistema judicial e no tratamento dos magistrados, conforme descrito no início da carta.

As principais mudanças estabelecidas incluem novos limites de idade para os magistrados: magistrados ordinários devem se aposentar aos 75 anos e cardeais juizes aos 80 anos, embora

o Papa possa permitir que continuem em seus cargos além desses limites.

A carta também reforça o “princípio da imutabilidade do juiz” para garantir processos judiciais racionais e eficientes. O Papa pode nomear um presidente adjunto que assumirá imediatamente após o término

do mandato do presidente atual. Ele também tem autoridade para dispensar magistrados que não possam exercer suas funções devido a incapacidade comprovada.

Outras disposições da carta abordam a remuneração, bene-

fícios de aposentadoria e verbas rescisórias dos magistrados, além de questões relacionadas à responsabilidade civil no desempenho de suas funções.●

Fonte: *Canção Nova Notícias*

FAMÍLIA CATÓLICA DE CUIABÁ VIRALIZA NAS REDES AO SE ALEGRAR POR UMA NOVA GESTAÇÃO

Na Exortação Apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia*, o Papa Francisco reforça a visão da família como local de acolhimento para a vida, descrita como um presente divino. Inspirada por esse ensinamento, uma família católica em Cuiabá, Mato Grosso, viveu um momento emocionante que captura a essência dessas palavras. Auge Capusso, um empreendedor local, e sua esposa, Danielle Faria Lima, anunciaram aos seus filhos gêmeos de 15 anos, Gustavo e Guilherme, que esperavam mais um filho. O anúncio foi feito em um vídeo publicado nas redes sociais no dia 4 de abril, que rapidamente se tornou viral, acumulando mais de 3 milhões de visualizações e quase 5 mil comentários.

Auge havia passado por uma vasectomia 11 anos antes, mas decidiu reverter o procedimento um ano atrás, movido pelo desejo de estar aberto aos planos de Deus e corrigir uma decisão passada. Ele compartilhou que, apesar das baixas expectativas devido ao tempo decorrido desde a vasectomia, havia “certa ex-

pectativa ou uma ansiedade” sobre a possibilidade de gravidez. Auge expressou em suas redes sociais que, independentemente do resultado, seu objetivo era estar aberto à vida e aos desígnios divinos.

O vídeo mostra o momento em que Auge e Danielle revelam a gravidez aos filhos, que inicialmente demonstram desconfiança. Contudo, ao perceberem que a notícia era verdadeira, os gêmeos se emocionaram profundamente, pulando e chorando de alegria enquanto abraçavam os pais. Aquele instante de felicidade compartilhada ressoa profundamente com a visão do Papa Francisco sobre a família.

Danielle também reafirmou seu compromisso com a fé católica. Em novembro anterior, ela declarou em sua rede social que estava se dedicando mais intensamente ao estudo da doutrina católica, à participação nas missas durante a semana e à vida de oração, buscando uma conexão mais profunda com os ensinamentos da Igreja.●

Fonte: *ACI Digital*



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade:
**um jeito diferente e alegre
para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para
mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



20 DE MAIO



Imagem: Pintura do século 16 por um artista desconhecido, Château de Langeais / Wikipedia

SÃO BERNARDINO DE SENA SACERDOTE (1380-1444)

Bernardino formou-se ainda jovem na escola do Crucificado. Certa iconografia retratou-o erroneamente como um frágil fradinho de olhar manso e de palavra doce. Mesmo que não possuísse um físico imponente, com sua estatura moral esse filho de São Francisco passou sua vida fazendo grandes reformas, não só no campo estritamente religioso, mas também no campo social e político.

Os temas que tratava diante das multidões que se juntavam para ouvi-lo eram a unidade, a concórdia, a caridade e a justiça. Censurava sem meios-termos os vícios dos simples cidadãos, mas atacava de maneira cáustica também as injustiças cometidas por aqueles que, detentores do poder, aproveitavam-se disso para explorar o povo indefeso. Sua pregação foi como um sopro do Espírito Santo que atravessou toda a Itália setentrional e central, dilacerada então pelas lutas fratricidas entre os guelfos e os gibelinos e entre as várias famílias da nobreza do tempo.

DA UNIVERSIDADE PARA O CONVENTO FRANCISCANO

Bernardino nasceu em Massa Marittima, na Toscana, em 1380; ainda criança, perdeu os pais e foi educado em casa por duas tias na cidade de Siena (Sena), onde lhe deram uma ótima educação cristã sem nenhuma carolice.

Desenvolveu-se saudável, com um caráter sincero e decidido, amante da liberdade, contudo, consciente de sua própria responsabilidade. Frequentou a famosa faculdade da República de Siena e se sobressaiu nos estudos. Aos 20 anos, encontrou-se com São Vicente Ferrer em Alexandria e, atingido pela influência que a palavra inspirada que aquele dominicano tinha sobre as multidões, sentiu forte chamado para se doar a Deus, mas não entrou na Ordem de São Domingos. Fascinado pela figura de São Francisco de Assis, na idade

de 22 anos escolheu livremente a Ordem Seráfica, onde desejava reviver o primitivo espírito franciscano. Aos 24 anos, tornou-se sacerdote e foi viver na colina Capriola, perto de Siena, num pequeno convento dos frades observantes, onde durante doze anos se dedicou aos estudos dos grandes doutores e teólogos, especialmente os franciscanos.

PREGADOR POPULAR

No ano 1417 foi nomeado vigário da província toscana e transferiu-se para Fiesole, dando um forte impulso à reforma que era realizada na sua ordem. Contemporaneamente, iniciou sua extraordinária pregação pelas cidades da Itália. Onde ele se detinha, toda a cidade e todas as autoridades se reuniam para ouvi-lo e, não havendo igrejas que pudesse conter tantas pessoas que vinham também de outras aldeias vizinhas, todos se reuniam nas praças.

Para poder ouvir bem a voz do pregador, levantava-se uma bandeirinha móvel que mostrava a direção do vento e depois se organizava o palco de tal modo que o próprio vento se encarregava de fazer chegar a todos a palavra.

As conversões frequentemente clamorosas, as reconciliações das pessoas pertencentes a partidos que por tradição se odiavam de maneira mortal, o retorno aos sacramentos dos pecadores endurecidos eram tão numerosos que nem sempre eram suficientes os sacerdotes para atender às confissões e para distribuir a comunhão.

Bernardino escrevia e falava muito bem o latim, mas sabia também utilizar com arte a língua do povo. Sua preparação humanística e teológica e seu amor por todas as pessoas fizeram dele um pregador da doutrina sólida e clara e de linguagem incisiva e acessível tanto para os instruídos quanto para os analfabetos.

Sua pregação centrava-se sobre o amor de Deus, manifestando-se a nós na pessoa de Jesus salvador. Apresentava a vocação cristã como correspondência a esse amor: amar-nos sempre como irmãos, tirar do meio de nós toda injustiça e fazer reinar em toda parte a paz.

REFORMADOR DOS COSTUMES

Bernardino recorria sempre à objetividade. Em uma cidade havia luta entre as famílias rivais que dividiam o povo em dois partidos? Ele, então, explicava: “Agora dizei-me, o que é parte? Sabeis o que é? É uma divisão: deste e daquele. Agora dizei-me, o que é a caridade? É unir um ao outro”. Comumente as partes se chamavam guelfos e gibelinos. Bernardino dizia-lhes: “Todas estas coisas são pecado mortal: e este tal guelfo e gibelino é coisa do diabo para a vossa perdição”.

Em outra cidade havia sido instaurada a tirania? Bernardino explicava com um linguajar florido quem são os tiranos: “Quem possui este vício se apresenta sempre como um benfeitor, mas na realidade é um agiota e um tirano. Existem infelizmente os tira-anos, os tira-meses, os tira-semanas, os tira-dias, os

tira-manhãs, os tira-tardes, os tira-noites e por fim os tira-horas. Sabeis quem é o tira-ano? É aquele que tira uma vez por ano. O tira-mês é pior, pois tira cada mês. Pior ainda é o tira-semanas, pois tira cada semana. E o tira-dias é ainda pior, porque rouba tirando cada dia... E o tira-manhã é pior, porque vai toda manhã ao palácio do governo e sempre tira. Assim também o tira-noite. E o que diremos do tira-horas? Podemos dizer que ele sempre tira, rouba e despoja qualquer um que ele encontra. E depois esses políticos querem ser chamados de governadores do povo! A eles convém muito bem um só nome: ladrões!”

Sua pregação lhe proporcionou, evidentemente, adversários que, não tendo a coragem de enfrentá-lo diretamente, recorreram à calúnia acusando-o de heresia junto do Papa. Por três vezes Bernardino foi chamado para se defender e sempre saiu vitorioso. Por fim, Roma lhe ofereceu o bispado de Siena e, sucessivamente, o de Ferrara e de Urbino, mas jamais quis aceitar.●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,

de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.



Imagem: A Visitação no Livro de Horas do Duque de Berry, o Magnificat em latim / Wikipedia



Magnificat aia
mea dñm

ma
ma
et la
a pr
es tu
bra
super
sui
de sed
mulo
H

neiras nas obras que o Espírito realiza na criação, na história e especialmente em Jesus. A grande promessa do Espírito está presente nos profetas: a visão dos ossos ressequidos que se tornam vivos pelo poder do Espírito de Deus (cf. Ez 37,1-14); a efusão do Espírito de Deus sobre todas as nações (cf. Jl 3,1-5); a visão do Messias servo que será ungido pelo Espírito para restaurar a justiça na terra e anunciar a boa nova aos pobres (cf. Is 11,1-9; 42,1; 44,1-3; 61,1-3). Os profetas preveem um futuro em que o povo de Deus renascerá pela efu-

são do Espírito (cf. Ez 36,26-27; Sl 51,12; Is 32,15-20). Em João, essas profecias cumprem-se em Jesus. Como na criação (cf. Gn 1,1), assim o Espírito aparece e repousa em Jesus “do Céu em forma de uma pomba” (cf. Jo 1,32).

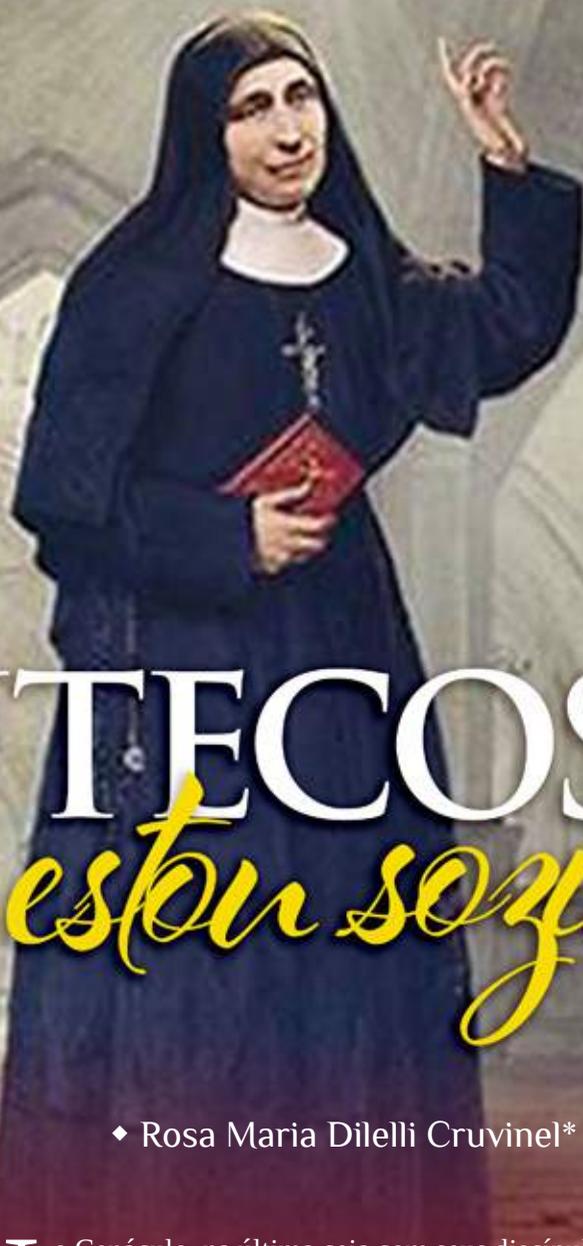
É o início da nova criação! Jesus pronuncia as palavras de Deus e nos comunica o Espírito em abundância (cf. Jo 3,34). As suas palavras são Espírito e vida (cf. Jo 6,63). Quando Jesus se despede, diz que enviará outro consolador, outro advogado que estará conosco, é o Espírito Santo (cf. Jo 14,16-17). Pela sua paixão, morte e ressurreição, Jesus assegura para nós o dom do Espírito. O primeiro efeito da

ação do Espírito Santo em nós é a reconciliação: “Àqueles a quem perdoardes os pecados, lhes serão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, lhes serão retidos” (Jo 20,23). Pelo Batismo, todos nós recebemos esse mesmo Espírito de Jesus (cf. Jo 1,33). O Espírito é como a água que brota do íntimo daqueles que acreditam em Jesus (cf. Jo 7,37-39; 4,14). O Espírito nos é dado para que possamos recordar e compreender o sentido pleno das palavras de Jesus (cf. Jo 14,26; 16,12-13). Animados pelo Espírito de Jesus, podemos adorar Deus em qualquer lugar (cf. Jo 4,23-24) e experimentamos a liberdade do Espírito: “Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade” (2Cor 3,17), confirma São Paulo. ●





MATER
ECCLESIAE



PENTECOSTES: *não estou sozinho!*

◆ Rosa Maria Dilelli Cruvinel* ◆

No Cenáculo, na última ceia com seus discípulos, em seu discurso de despedida, Jesus revela de forma profunda e surpreendente a pessoa do Espírito Santo. O Espírito é anunciado ao longo da vida e missão de Jesus, mas foi no Ce-

náculo que tal anúncio culminou na revelação mais completa da pessoa e da missão do Espírito Santo. Eis a promessa que Jesus fez aos seus seguidores, que chega até hoje a todo aquele que crê: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Paráclito, para que convosco permaneça para sempre, o Espírito da Verdade, que o mundo não pode acolher, porque não o vê nem o conhece. Vós o conheceis, porque permanece convosco. Não vos deixarei órfãos” (Jo 14,16-18).

No fim das sete semanas pascais, chegando o dia de Pentecostes, os Apóstolos estavam reunidos no Cenáculo à espera da realização da promessa do derramamento do Espírito (cf. At 2). Jesus derrama em profusão o Espírito como prometeu, a Páscoa de Cristo chega ao seu ápice na efusão do Espírito Santo, que é plenamente “manifestado, dado e comunicado como Pessoa Divina” (*Catecismo da Igreja Católica*, 731).

Aqueles que recebem o dom do Espírito Santo e seus carismas são introduzidos pessoal e comunitariamente numa contínua relação de fé e comunhão com a Santíssima Trindade. Esta experiência pessoal com o Espírito Santo gera um “mais vivo sentido de Deus” (*Gaudium et Spes*, 7). Por isso, é tão vital a necessidade do Espírito e dos seus carismas para a renovação e a vida da Igreja em seus membros.

Que beleza a obra que o Espírito realiza na vida dos nossos santos. Este ano, de forma particular, o Papa Francisco declarou que canonizará a Beata

Elena Guerra, a quem o Papa João XXIII chamou “Apóstola do Espírito Santo”. Assim, ela escreveu ao Papa Leão XIII, no desejo de que toda a Igreja clamasse constantemente por um novo Pentecostes: “O Pentecostes não terminou; de fato, é sempre Pentecostes em todos os tempos e em todos os lugares, porque o Espírito Santo deseja ardentemente dar-se a todos os homens e, aqueles que o desejam, podem recebê-lo sempre; portanto, não temos nada a invejar dos Apóstolos e dos primeiros cristãos; nós temos que nos dispor, como eles, a recebê-lo bem e Ele virá a nós como veio a eles” (*Elena Guerra*, 1985, p. 27).



A irmã Elena escreveu muitos livros estimulando as pessoas a viver uma vida no Espírito, a fim de dar um testemunho autêntico de vida cristã e para tornar o Espírito Santo mais conhecido, amado e adorado a todos os povos



Oremos a oração que Elena nos ensinou em sua Novena ao Espírito Santo: “Pai Santo, em nome de Jesus, envia seu Espírito para renovar o mundo.” ●

***Rosa Maria Dilelli Cruvinel**, formada em Física pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guaxupé (MG), em Teologia pela Faculdade Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP), e leiga consagrada na Comunidade Canção Nova.

As mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje

Um convite à conversão e à paz

“Filhinhos, vocês são para mim muito queridos e os convito a ficar próximos de mim”



Compartilhar com Maria é ir ao encontro de Jesus com amor e confiança. Nesta obra, você encontra as principais mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje, que são distribuídas em uma leitura diária ao longo do ano, cada uma delas é acompanhada de uma passagem bíblica e uma proposta para vivê-la.



Edição Ave Maria nas redes sociais:



À venda nas melhores livrarias ou no site www.avemaria.com.br

modernos; é um testemunho da capacidade da fé para transcender as limitações do tempo e do espaço. É um sinal de que, mesmo em meio às mudanças rápidas e à incerteza do mundo moderno, a presença de Deus continua a se manifestar de maneiras novas e surpreendentes.

Celebrando 126 anos de existência, a *Revista Ave Maria* continua a ser um farol de esperança e inspiração. Sua presença nos lembra que, mesmo em meio às complexidades da vida moderna, a luz da fé continua a brilhar, iluminando nossos caminhos e guiando-nos para mais perto do coração de Deus. ●



Priscila Duarte Ribeiro

COROINHAS

Um chamado especial

Amar e servir com alegria, seja como
coroinha ou coordenador de Pastoral



◆ Priscila Duarte Ribeiro* ◆

Ter o meu primeiro livro publicado no mês em que a Editora Ave-Maria completa 126 anos é motivo de gratidão a Deus. Quando criança, a minha primeira Bíblia foi da Ave-Maria. Já li muitos livros dessa editora e com ela aprendi a importância de não só ler a Palavra de Deus, mas vivenciar o Evangelho para que outras pessoas também experimentem seu amor. Eu só não imaginava que, algumas décadas depois, publicaria meu próprio livro nessa renomada editora pela qual tenho profundo respeito e admiração. Não estava nos meus planos, mas estava nos de Deus!

Apresento a vocês o livro *Coroinhas, um chamado especial*. Essa obra foi escrita especialmente para os coroinhas, cerimoniários, coordenadores de coroinhas/cerimoniários e seus familiares.

Ele traz profundas reflexões sobre servir o altar. Ser coroinha é muito mais do que servi-lo, é estar perto de Jesus eucarístico, ser seu amigo, sendo guardião da Eucaristia e dando continuidade à missão de São Tarcísio. Ser coordenador(a) é não só fazer escalas, é transmitir aos outros o amor por Jesus por meio do testemunho de vida

e de uma liderança orante e ativa.

Qual o objetivo da obra? Destacar a importância dessa missão pastoral. O altar é um lugar sagrado e nossa missão deve ser exercida com respeito e amor pela Eucaristia e pela Palavra de Deus.

Por meio de uma leitura leve, você é convidado(a) a refletir sobre esse chamado especial, sobre como é precioso estar perto de Jesus, ser seu amigo, ter intimidade, servir na santa Missa, buscar os sacramentos, discernir a vocação e muitos outros temas. De maneira objetiva, desperta também a visão do papel da coordenação para a missão, visão e propósitos da pastoral, bem como a necessidade do planejamento pastoral, elaboração de roteiros de formações e estratégias assertivas de evangelização.



Depois de muitas conversas on-line com diversos coordenadores paroquiais de coroinhas do Brasil, dos Estados Unidos e da Colômbia, foram muitos os pedidos para que eu partilhasse a minha vivência pastoral



Eles sempre me perguntavam a mesma coisa: “Virei coordenador(a), e agora? Qual o primeiro passo?”. Enfim, ninguém chega às nossas vidas por acaso. A cada criança ou adolescente, Deus tem um propósito e a vida só faz sentido se for partilhada. Uma escrita fácil para todas as idades traduziu o que trago no meu coração, que é uma experiência marcante de amar e servir com alegria.

Que ao ler esse livro, você seja animado(a), pela força do Espírito Santo, a permanecer firme na missão que o Senhor lhe confiou e ter a convicção de que quem ama quer estar sempre por perto. O melhor lugar para estarmos é perto de Jesus eucarístico. Se, por algum motivo, essa matéria ou esse livro chegou até você, faça a leitura e deixe Deus falar ao seu coração!

“Uma só coisa é necessária: estar sempre perto de Jesus!” (São Pio de Pietrelcina). ●

***Priscila Duarte Ribeiro** é publicitária, pós-graduada em Marketing, especializada em liderança pela Flórida Christian University (Estados Unidos). É coordenadora diocesana e paroquial da Pastoral dos Servidores do Altar (coroinhas e cerimoniários) em São José dos Campos (SP), ministra extraordinária da comunhão e atua em um projeto de evangelização por meio da arte (teatro, dança e música) com crianças e adolescentes. É autora do livro *Coroinhas, um chamado especial*, publicado pela Editora Ave-Maria.

Imagem: Letícia Cunha e a filhinha Clara Maria / Arquivo Pessoal

MÃES

EM TEMPO INTEGRAL E COM AS BENÇÃOS DE MARIA

NO MÊS DAS MÃES E DA VIRGEM MARIA, A DIFÍCIL
TAREFA DE CONCILIAR A MATERNIDADE E O TRABALHO

◆ Cintia Lopes ◆

Quando pensamos em mãe, Maria, a maior delas, sempre surge como uma grande referência. Aquela que guia os caminhos, inspira e acolhe nos momentos mais difíceis. A que caminha junto de tantas outras mães há infinitas gerações. Não por acaso, o mês de maio, além de ser dedicado às mães, é também o mês de devoção à Virgem Maria, que brotou a vida nova anunciando o Sol Maior, o próprio Jesus Cristo. “Sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do afeto”, ratificou o Papa Francisco, ressaltando a importância da devoção à Virgem.

A maternidade pode chegar de diferentes formas, mas atua sempre da mesma maneira, sendo transformadora e revolucionária. O amor, a cumplicidade e a doação a partir do vínculo que se forma já desde a concepção são imensuráveis e cada vez mais latentes. Um verdadeiro aprendizado diário com a convicção de que o amor genuíno transborda afeto e faz surgir os mais sinceros sentimentos de amor e doação. Isso é praticamente uma unanimidade entre as mães. Seja de primeira viagem ou não, a experiência da maternidade nos tempos de hoje também implica outros tipos de concessões e o desafio diário de “equilibrar os pratinhos”, conciliando maternidade e trabalho (doméstico ou não) com a criação dos filhos. Como é possível na prática?

Há um ano, Leticia Cunha vive a maternidade desde o nascimento da primeira filha, Clara Maria, de pouco mais de 1 aninho. Professora de Ciências, Leticia recorda que a chegada da pequena aconteceu de forma natural, mas que a responsabilidade em continuar a vida humana é algo muito forte, tanto pelo aspecto da educação religiosa quanto familiar. “Sempre foi meu sonho ter filhos. Mesmo eu sendo filha, tendo sobrinhos próximos, irmã mais velha, tornar-me mãe é algo inexplicável. Até mesmo as situações básicas tornam-se complexas, como uma simples ida ao banheiro”, diz, com bom humor. Leticia optou por não voltar ao mercado de trabalho. “Meu dia é dedicado 100% a ela e quero curtir cada fase da minha menina. Tomei essa decisão também pela questão financeira. As creches e escolas têm valores altos para um piso salarial do professor de rede privada”, compara.

Antes da chegada de Clara Maria, Leticia viveu uma experiência desoladora. “Perdi meu primeiro bebê com quinze semanas. A primeira frase que me lembro foi pedir que Nossa Mãe recebesse meu filho. E que se fosse da vontade de seu filho, que eu pudesse me tornar mãe. E o qual pedido de mãe o filho não atende? (risos). Sendo assim, sempre peço a sua intercessão para criar minha menina com muita paciência e sabedoria”, reflete. A pro-

fessora lembra que passou um ano aguardando a vontade de Deus até conseguir gestar Clara Maria. “Não foi fácil, algumas intercorrências, mas chegamos ao dia do grande encontro, seu nascimento”, lembra emocionada.



Imagem: Arquivo Pessoal

Leticia Cunha, seu marido e a filha Clara Maria.

Para ela, a maternidade é um eterno servir: “Ver minha menina crescendo sorridente, saudável e a certeza de que estamos fazendo o melhor para que por meio dela tenhamos um mundo um *cadinho* melhor”, diz, reforçando que a Virgem Maria é seu maior exemplo. “Rogo à Virgem Maria para me sustentar, pois não é fácil. Sempre tive carinho por Nossa Senhora, mas por meio do meu esposo a minha devoção aflorou e hoje somos consagrados à Virgem, pelo título de Nossa Senhora de Guadalupe. Inclusive o nome Maria, de minha filha, vem por conta dessa devoção, Clara Maria. E ressalta a importância da ternura de Nossa Senhora em nossa vida. Como aprendemos quão difícil é, mas, ao mesmo tempo, se estamos em sintonia com nosso Pai, torna-se simples”, finaliza.

O sonho de se tornar mãe também chegou para Viviam Rodrigues das Neves desde que Elisa, de 2 anos e 8 meses, nasceu. Na verdade, até antes disso. “Costumo dizer que me tornei mãe há cerca de três anos e quatro meses, porque, desde meu positivo, já me senti mãe. Meu eu mudou, senti-me diferente, plena, realizada, feliz”, explica. A rotina mudou na mesma frequência: “Alterou bastante, mas para melhor. Reduzi o tempo de serviço, preoquei-me menos com coisas menores e, acima de tudo, percebi que o controle da minha vida está nas mãos de Deus”.

Viviam é nutricionista em um hospital estadual no Rio de Janeiro (RJ) e as escalas com plantões de 24 horas de trabalho ainda são angustiantes. “Recentemente, comecei em outro emprego, aumentando a jornada fora, mas dormindo em casa, com ela”, enumera e cita o eterno conflito que aflige muitas mães no retorno ao mercado de trabalho. “Foi desafiador, ao mesmo tempo maravilhoso, ver-me

de volta como mulher, profissional, pessoa, individual, mas doe o coração deixá-la por tantas horas seguidas”.

Outro aspecto que Viviam ressalta é a participação da Igreja como meio norteador da educação, segundo ela, essencial. “Ter um ambiente de religião faz com que se entenda o respeito e a empatia, o que faz com que valha a pena Jesus ter morrido por nós”. A nutricionista lembra que a família sempre foi “católica de IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística]”, ou seja, só dizia que era, mas não praticante. “Ao entrar na catequese, eu e meu irmão começamos a frequentar e não paramos mais”, lembra. A inspiração em Maria como mãe, com sua delicadeza, com os ensinamentos, com as preocupações está presente desde sempre: “Peço, em oração, para que eu a leve sempre como exemplo em todas as minhas ações”. Viviam dedica a Nossa Senhora Aparecida a alta da filha na unidade de terapia intensiva (UTI). “No momento mais difícil da minha maternidade, quando só me restava a fé, foi a ela que recorri e recebi a bênção na mesma hora”, relembra.



Imagem: Arquivo Pessoal

Viviam Rodrigues e a filha Elisa.

No eterno aprendizado na função de mãe, ela chama a atenção para situações corriqueiras, que se tornam experiências dolorosas, mas que poderiam ser evitadas quando a pauta é mães com crianças na Missa. “Muitos julgam, olham atravessado, mas poucos sabem quanto é importante para a mãe manter sua religiosidade, a participação na Missa e cumprir os preceitos. Se ela está ali com seu bebê que faz bagunça ou chora, ela precisa, acima de tudo, de acolhimento, de zelo, de alguém que olhe para ela com carinho. Tudo que não precisamos é de recriminação. Um olhar pode afastá-la da igreja”, pondera.

Já para Aparecida Mota da Silva, o sonho de engravidar aconteceu quando a pandemia da covid-19 ainda estava em evidência. Ainda assim, ela sentia que era o

momento de aumentar a família e viver essa experiência tão intensa. Aparecida lembra que levou exatos nove meses para engravidar. Professora de Educação Física e instrutora do método de ovulação Billings, ela acreditava que logo na primeira tentativa já conseguiria, porém, isso não ocorreu: “Acredito que a ansiedade e a falsa ideia de que temos o controle de tudo pesou bastante. Só depois que realmente resolvi relaxar e entregar nas mãos de Deus é que a gestação enfim veio”.

O nascimento de Maria Teresa aconteceu em fevereiro de 2022 e desde então a vida de Aparecida mudou



Imagem: Arquivo Pessoal

Aparecida Mota e a filha Maria Teresa.

completamente. “Antes eu tinha uma rotina, agora cada dia é uma surpresa”, brinca. Ela conta que tem a rede de apoio dos pais e a parceria do marido. “Foi muito difícil voltar ao trabalho após a licença-maternidade, até porque eu já estava em casa antes mesmo de engravidar devido à pandemia. É como se seu tivesse me ‘desacostumado’ ao dia a dia de uma sala de aula”. Sobre a educação da filha, Aparecida preza pelo diálogo na resolução dos conflitos. “Sou de uma geração cujos pais muitas vezes não ouviam os filhos para que suas ordens prevalecessem. Tentar agir de forma diferente, mas sem ser autoritária, é um desafio bem grande”, ensina.

Aparecida faz questão de exaltar Maria como exemplo de mãe e a melhor referência que pode existir: “Ela esteve com Jesus em todos os momentos. Sofreu todas as suas dores e nunca o deixou de lado. Então, quando os desafios da maternidade parecem uma cruz muito pesada para carregar, procuro lembrar dessa mãe tão doce e busco conforto no seu colo acolhedor”.

Para ela, a maternidade é um exercício diário de resiliência, repleto de alegrias que se sobrepõem a qualquer tristeza. Nesse processo, a Igreja sempre teve papel pri-



Mylena com as filhas Cintia e Cecilia.

mordial. “Nunca abri mão da minha religiosidade, pois acredito piamente que sem a fé seria impossível viver a maternidade com maturidade. Frequento as missas desde que minha filha tinha 2 meses. Sua primeira vez na igreja foi em um domingo de Páscoa. Inesquecível”, recorda.

A dentista Mylena Suarez, de Salvador (BA), é mãe de Cintia, 23 anos, e de Cecilia, 20. Para ela, o maior desafio na criação das filhas é lidar com as diferenças e impor limites. “Educar em uma era de *internet*, em que temos jovens com baixo limiar de frustração e que socializam de forma diferente, é bem desafiador”, diz. Apesar das lutas, um grande motivo de grande alegria para Mylena é a felicidade das filhas. “Vê-las realizadas e felizes, in-



Adriana Aparecida Pio com o filho Pietro.

dependentemente de suas escolhas, seguindo a vida que elas escolheram é gratificante”, conta.

Mylena lembra que a caçula Cecilia nasceu com problema auditivo identificado ainda na maternidade após uma bateria de exames. “Hoje ela é oralizada, mas no início foi muito difícil, inclusive no período de retorno da licença-maternidade. A rotina era exaustiva”, recorda. Ainda

assim, Mylena nunca deixou de recorrer à intercessão de Maria em todos os momentos de sua vida. “Sempre rezei e peço para ter discernimento para criar minhas filhas cumprindo os valores, reconhecendo o valor da família, da religiosidade e das boas pessoas em volta delas. Tenho um grupo de Terço que sempre reza pelos filhos e a gente segue assim”, explica.

Já a operadora de *telemarketing*, Adriana Pio, mãe de Pietro Luiz, 9 anos, gosta de recordar a forma inusitada como descobriu a gravidez. Após três anos de casados, ela e o marido começaram a planejar aumentar a família. A ansiedade do casal interferiu um pouco no processo e alguns alarmes falsos, incluindo enjôos, frustravam quando era constatado o resultado. “Mas Deus faz uma programação para você”, acredita. Numa véspera de Natal, envolvida com todos os preparativos e com a casa cheia de parentes, o marido chega após uma corrida dizendo que estava se sentindo mal, enjoado. “Falei brincando para ele ir comprar um teste de gravidez na farmácia, já que das outras vezes eu que tive os sintomas e havia dado negativo”, lembra.

Adriana teve a ideia quando lembrou de um relato do cunhado de que foi ele quem passou mal na descoberta da gravidez da esposa. E assim a “tradição” familiar se repetiu. “Foi muito engraçado. Eu testei, deu positivo. Não conseguia acreditar e pedi a meu marido que fosse comprar outro teste para sanar qualquer dúvida. E quando veio a confirmação... que alegria! Foi emocionante e logo todos ficaram sabendo da notícia. Um Natal ainda mais especial”, relembra.

Hoje, quase dez anos após aquele dia, Adriana celebra as mudanças na sua rotina: “Tudo muda na vida da gente, porque você tem ali aquela pessoa, um ser miudinho para você cuidar. Além de todas as outras tarefas há a maior delas, que é a de ser mãe”, constata. Atenta à criação de Pietro, Adriana cita os aspectos tecnológicos como a *internet* como um dos maiores desafios: “As crianças e jovens têm muito acesso à *internet*. Querendo ou não, nossos filhos não vivem numa bolha, então, precisamos ter o olhar atento. Conversamos muito com ele e damos limites. A vigilância é necessária principalmente nessa fase, mas o diálogo é essencial também”.

Quando Adriana se lembra do que a Virgem Maria representa para todas as mães, isso ajuda a repensar também seus próprios desafios. “Ser mãe não é fácil. É tanta responsabilidade, atribuições... Mas, quando você se lembra da Virgem Maria, mãe de Jesus, mãe do Filho de Deus, e repassa toda a sua história de luta é um grande exemplo inspirador. Uma mãe que soube guiar seu filho e intercedeu por cada um de nós também”, conclui. ●

POR UMA
COMUNICAÇÃO
PLENAMENTE

HU
MA
NA

Imagem: Gerada por IA / Microsoft Designer

◆ Fabiano Fachini* ◆

O Papa Francisco nos convida a refletir neste 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais sobre o tema “Inteligência Artificial e Sabedoria do Coração: Para uma Comunicação Plenamente Humana”, que será celebrado em 12 de maio.

Tradicionalmente, o tema é anunciado em 29 de setembro, festa litúrgica dos Santos Arcanjos, na qual celebramos São Gabriel, padroeiro dos comunicadores. A mensagem é então publicada em 24 de janeiro, memória de São Francisco de Sales.

Este ano, o Dia Mundial das Comunicações Sociais é dedicado à Inteligência Artificial e à sabedoria do coração

Segundo o Papa Francisco, “somente recuperando uma sabedoria do coração poderemos compreender verdadeiramente a novidade do nosso tempo e trilhar o caminho para uma comunicação plenamente humana”.

Em um mundo que corre o risco de ser rico em técnica e pobre em humanidade, nossa reflexão deve partir do coração humano. O Pontífice nos exorta a dotar-nos de um olhar espiritual, a recuperar uma sabedoria do coração para interpretar a novidade do nosso tempo e descobrir o caminho para uma comunicação verdadeiramente humana.

Essa sabedoria do coração é um dom do Espírito Santo, que nos permite enxergar as coisas com os olhos de Deus, compreender suas interligações, situações e eventos, e descobrir seu significado. Sem essa sabedoria, a existência se torna insípida, pois é ela que dá sabor à vida.

Neste caminho, somos chamados a comunicar com o coração no ambiente digital. Não devemos nos limitar à técnica das plataformas disponíveis, mas abrir nosso olhar para uma comunicação verdadeiramente humana, enraizada na sabedoria do coração. Nos últimos anos, o Papa tem orientado os comuni-

cadores a valorizarem cada pessoa e a criarem relacionamentos genuínos, mesmo no ambiente digital.

Esta jornada nos leva a temas como “Para que possas contar e fixar na memória – A vida faz-se história” (2020), “Vem e verás – Comunicar encontrando as pessoas onde estão e como são” (2021), “Escutar com o ouvido do coração” (2022), e “Falar com o coração – Testemunhando a verdade no amor” (2023), culminando no tema de 2024: “Inteligência Artificial e Sabedoria do Coração: Para uma Comunicação Plenamente Humana”.

Seguindo esse percurso delineado pelo Papa, podemos alcançar uma comunicação verdadeiramente humana, rica em relacionamentos autênticos e não apenas conexões superficiais. ●

***Fabiano Fachini** é formado em Comunicação Social-Jornalismo e possui MBA (formação em nível de pós-graduação) em Marketing. Realiza palestras e workshops pelo Brasil sobre comunicação e redes sociais na Igreja. Em seu *Instagram*, reúne comunicadores interessados em conteúdo e estratégia para a gestão de mídias digitais.

O HINO
OFICIAL DO
**Ano
Jubililar**

◆ Da Redação ◆

Ao longo da jornada, frequentemente um canto brota espontaneamente nos lábios, servindo como um fiel companheiro para expressar as motivações do viajante. Isso é especialmente verdade na vida de fé, que é uma peregrinação guiada pela luz do Senhor ressuscitado. As Sagradas Escrituras são repletas de cantos e os Salmos são exemplos claros disso: as orações do povo de Israel foram escritas para serem cantadas e, por meio do canto, apresentar ao Senhor os acontecimentos mais humanos. A tradição da Igreja continua essa união, utilizando o canto e a música como elementos vitais da liturgia. O jubileu também se manifesta como um evento de um povo em peregrinação à porta santa e usa o canto para vocalizar seu lema, “Peregrinos de esperança”.

O texto, criado por Pierangelo Sequeri para inspirar a composição do hino do Jubileu 2025, capta vários temas do ano santo. Notavelmente, o lema “Peregrinos de esperança” ecoa nas escrituras do profeta Isaías (9 e 60). Os temas de criação, fraternidade, ternura de Deus e esperança no futuro são expressos em uma linguagem que, embora não tecnicamente teológica, ressoa de forma substancial e alusiva, alcançando de forma eloquente os ouvidos contemporâneos.

Diariamente, o povo de fiéis apoia-se na fonte da vida com confiança. O canto que surge na-

turalmente durante o caminho é um apelo a Deus, carregado de esperança por libertação e suporte. É um desejo de que esse canto alcance os ouvidos daquele que o inspira. Deus, como uma chama sempre viva, mantém a esperança acesa e energiza os passos do povo em marcha.

O profeta Isaías frequentemente visualiza a família de homens, mulheres, filhos e filhas reunindo-se à luz da Palavra de Deus: “O povo que andava nas trevas viu uma grande luz” (Is 9,1). Essa luz é a de Jesus, o Filho que se tornou homem e que com sua Palavra une todos os povos e nações. A chama viva de Jesus impulsiona o caminho: “Levanta-te, veste-te de luz, porque vem a tua luz, a glória do Senhor brilha sobre ti” (Is 60,1).

A esperança cristã é dinâmica e ilumina a jornada da vida, revelando o rosto de irmãos e irmãs, companheiros de caminho. Essa não é uma peregrinação de indivíduos isolados, mas uma caminhada coletiva de um povo confiante e alegre, movendo-se em direção a um novo destino. O Espírito da vida continua a iluminar o amanhecer do futuro emergente. O Pai Celeste observa com paciência e ternura a jornada de seus filhos e lhes abre o caminho, apontando para Jesus, seu Filho, que se torna o caminho para todos. ●

HINO OFICIAL DO JUBILEU

Peregrinos De Esperança

Texto de Pierangelo Sequeri

Texto versão portuguesa: Antônio Cartageno

Chama viva da minha esperança,
este canto suba para ti!
Seio eterno de infinita vida,
no caminho eu confio em ti!

Toda a língua, povo e nação
tua luz encontra na Palavra.
Os teus filhos, frágeis e dispersos
se reúnem no teu Filho amado.

Chama viva da minha esperança,
este canto suba para ti!
Seio eterno de infinita vida,
no caminho eu confio em ti!

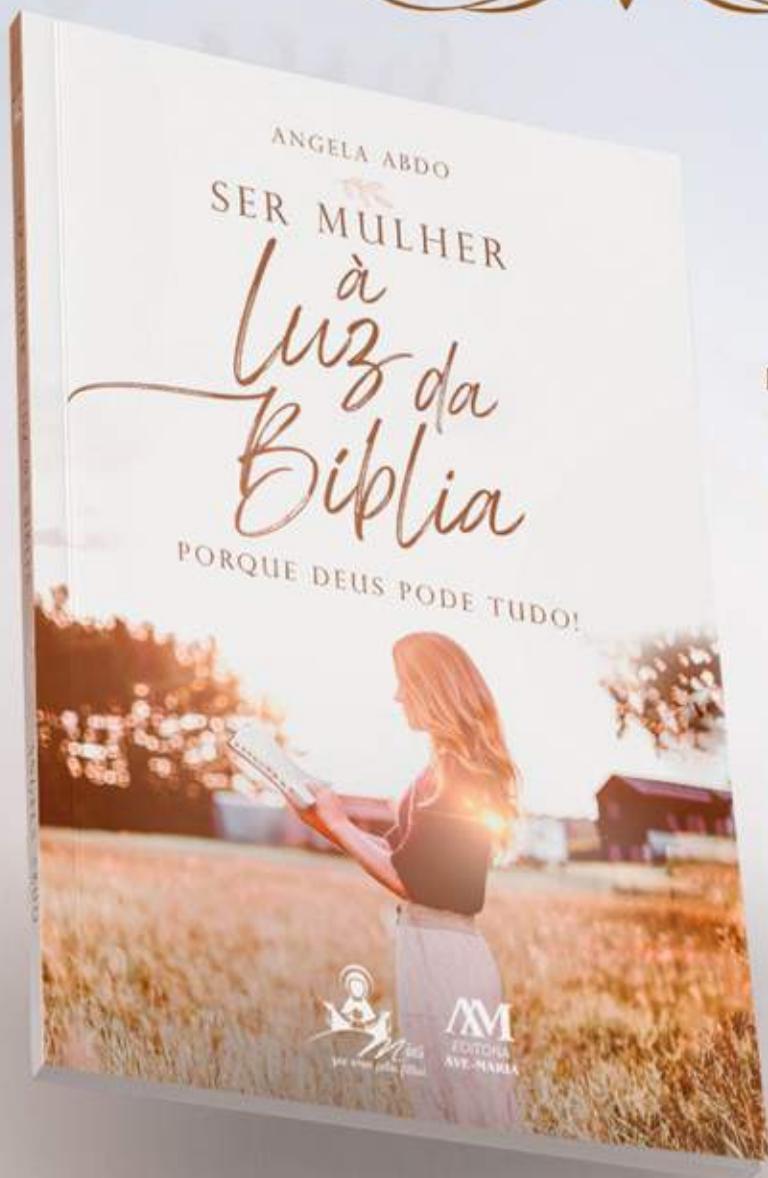
Deus nos olha, terno e paciente:
nasce a aurora de um futuro novo.
Novos Céus, Terra feita nova:
passa os muros, 'Espírito de vida'.

Chama viva da minha esperança,
este canto suba para ti!
Seio eterno de infinita vida,
no caminho eu confio em ti!

Ergue os olhos, move-te com o vento,
não te atrases: chega Deus, no tempo.
Jesus Cristo por ti se fez homem:
aos milhares seguem o caminho.

Chama viva da minha esperança,
este canto suba para ti!
Seio eterno de infinita vida,
no caminho eu confio em ti!

UM ESPELHO DE
VIRTUDES PARA
todas as mulheres



Viva o privilégio
de aprender com as
mulheres da Bíblia e seu
testemunho de oração,
fé e obediência a Deus.



Siga-nos nossas redes sociais





 @editoraavemaria

Acesse nosso site

avemaria.com.br


 EDITORA
 AVE-MARIA

Uma obra inspiradora, alimento para nossa fé e espiritualidade!

Escrito por Angela Abdo, fundadora do movimento “Mães que oram pelos filhos” e pelo Pe. Vicente de Paula Neto, bth, Coordenador da Comunidade Bethânia, esta obra responde a diversas mensagens e cartas de mães que buscam na fé a resposta para suas angústias, aflições e preocupações, mostrando como por meio da oração, da leitura da Palavra de Deus e da prática da Doutrina Católica, toda mãe pode encontrar a paz e a salvação para si mesma e para seus amados filhos.

Angela Abdo
Pe. Vicente de Paula Neto, bth

Cartas de uma mãe que ora

Para uma vivência
de oração no cotidiano



AM
EDITORA
AVE-MARIA

Quer saber mais sobre
nossos lançamentos? Siga-nos



AM
EDITORA
AVE-MARIA

Compre o seu no site:
avemaria.com.br

Imagem: Imagem gerada por IA / Microsoft Designer

◆ Pe. Diego Lelis, cmf ◆

MÃE DE JESUS E NOSSA MÃE

“MULHER, EIS AÍ
TEU FILHO”
(JO 19,26)

“Depois disse ao discípulo: ‘Eis aí tua mãe’.
E dessa hora em diante o discípulo a recebeu como sua mãe.”
(Jo 19,26b-27)

“Não há no mundo ninguém
Que não precise de uma mãe.
Até o Filho de Deus teve os carinhos de uma mãe.”
(Anjos de Resgate)

No mês de maio celebramos o mês dedicado a Nossa Senhora. Em cada canto deste país, nas inúmeras casas, comunidades e paróquias, devotos se reúnem para cantar os louvores à mãe de Jesus e nossa mãe. Seja diante de altares ornados com dourados, seja diante de um pequeno quadro de uma simples casinha, os filhos da Virgem Maria se colocam em prece para render graças por ter uma mãe que intercede por cada um deles junto a Deus.

Como mãe de Jesus, ela compartilha conosco uma ligação especial com o divino, mas também é uma mulher que conheceu profundamente a realidade humana.

Maria viveu sua vida em total sintonia com a vontade divina, aceitando com humildade e confiança o plano de Deus para ela, mesmo diante dos desafios e dificuldades que enfrentou.

Maria não apenas deu à luz o Filho de Deus, mas também cuidou dele e o acompanhou ao longo de sua vida terrena. Ela conheceu a alegria da maternidade, mas também a dor da perda, como quando teve que assistir ao sofrimento e à morte de Jesus na cruz.

Recentemente, na Semana Santa, rezávamos a coroa das dores de Nossa Senhora. Nas dores rezadas, contemplamos o sofrimento de Maria, tão permeado pelas injustiças, pelas incertezas

e pelo medo, próprios ao ser humano. De igual maneira, encontramos em seus exemplos a total entrega e confiança em Deus, que é sempre fiel. Sabemos que ser mãe de Jesus exigiu de Maria uma total entrega e confiança em Deus.

Em sua humanidade, Maria experimentou as mesmas alegrias e dores que todos nós enfrentamos em nossas vidas.

Como mãe, Maria cuida de cada um de nós, seus filhos, com ternura e amor. Ela intercede por nós junto a Deus, pedindo graças e auxílio em nossas necessidades. Sua presença materna nos conforta e nos fortalece, lembrando-nos do cuidado constante de Deus com cada um de seus filhos.

Além de nos cuidar, Maria também nos ensina a sermos fiéis a Deus, assim como ela foi. Ela nos mostra que a verdadeira grandeza está em servir a Deus e aos outros com amor e humildade e nos incentiva a seguir seus passos.

Ao olharmos para Maria, podemos aprender a confiar mais em Deus, a viver nossa fé com mais autenticidade e a cuidar uns dos outros com amor e compaixão. Que possamos nos inspirar em sua vida e em seu exemplo e que ela, como nossa mãe amorosa, guie-nos sempre mais para perto de seu filho, Jesus Cristo. ●



Imagem: Secretaria de Cultura e Turismo de Santana de Parnaíba

ESTE É O MEU CORPO E SANGUE

FÉ, COMUNIDADE E TRADIÇÃO EM TORNO DO CORPO DE CRISTO

◆ Renata Moraes ◆

Passados sessenta dias após a Páscoa, a Igreja Católica celebra a Solenidade do Santíssimo Sacramento do Corpo e do Sangue de Cristo, mais conhecida como *Corpus Christi*. Essa data especial tem como objetivo central manifestar publicamente a fé no mistério da Eucaristia, que representa a presença real de Jesus Cristo na hóstia consagrada.

Em outras palavras, a festa de *Corpus Christi* é um momento para celebrar e reafirmar a crença de que, ao receber a comunhão, os fiéis comungam com o próprio corpo e sangue de Jesus, fortalecendo sua ligação com Deus.

Por meio de procissões pelas ruas, a comunidade católica demonstra publicamente sua fé e homenageia o Santíssimo Sacramento. Altares ornamentados, cantos religiosos e a participação fervorosa dos fiéis transformam essa data em uma grande festa de fé e devoção.

Mais do que uma simples celebração religiosa, a solenidade de *Corpus Christi* é um convite à reflexão sobre a fé e à renovação do compromisso com os ensinamentos de Jesus. É um momento para aprofundar a relação com Deus e reforçar a importância da Eucaristia na vida dos fiéis.



Imagem: Arquivo Pessoal

Alexandre Ferreira Santos - Teólogo e Filósofo.

EUCARISTIA: ÁPICE DA FÉ CRISTÃ E SACRIFÍCIO DO SENHOR

A Eucaristia ocupa uma posição central na vida da Igreja. Na carta encíclica intitulada *Ecclesia de Eucharistia* (A Igreja vive da Eucaristia), o Santo Papa João Paulo II reafirma a importância da Eucaristia como “o cerne do mistério da Igreja”. O Concílio Vaticano II também havia declarado que o Sacrifício Eucarístico é a “fonte e o ápice de toda a vida cristã”.

Acima de tudo, a Eucaristia é o grande mistério da fé, conforme destacado no primeiro capítulo da encíclica. É o presente supremo de Jesus, que se oferece pela nossa salvação. Ao celebrarmos a Eucaristia, o evento salvífico da morte e ressurreição de Jesus torna-se verdadeiramente presente e eficaz. Esse sacrifício é tão importante para a salvação da humanidade que Jesus Cristo ascendeu ao Pai somente depois de nos deixar o meio de participar e desfrutar dos seus frutos salvíficos. A Eucaristia é o pão vivo que nos fortalece e revigora diariamente.

“A Eucaristia é o pão de cada dia que se toma como remédio para a nossa fraqueza de cada dia”, já expressava o filósofo cristão e doutor da Igreja Santo Agostinho. O próprio Papa Francisco em diversos momentos falou sobre a fortaleza espiritual desse banquete: “A Eucaristia não é um prêmio para os bons, mas remédio para os fracos”.

PRESENÇA DE CRISTO NA EUCARISTIA NA VIDA ESPIRITUAL DOS CATÓLICOS

Em entrevista à reportagem da *Revista Ave Maria*, o filósofo e professor de História, Alexandre Ferreira Santos, falou sobre o papel da contemplação do mistério da presença de Cristo na Eucaristia na vida espiritual de um fiel. De acordo com Santos, a compreensão desse fenômeno vai além do conceito metafísico de estar presente no



Tapetes coloridos em Santana de Parnaíba.

mundo, adentrando a esfera da teologia e da experiência espiritual.

“É importante termos em mente que a 'presença', enquanto fenômeno, fundamenta o nosso ser no mundo, isso é algo metafísico. Quer dizer, quando estamos conscientes de que 'estamos presentes' abrimos mão de nossas ilusões de futuro e de nossas culpas do passado, por exemplo. Ao estarmos conscientes do tempo presente, inclusive temos a oportunidade de valorizar ausências que são queridas. Não é à toa que estão tão em alta as técnicas de *mindfulness*, de atenção plena etc.”, destacou o docente.

O filósofo prosseguiu relacionando essa compreensão com a presença de Cristo na Eucaristia, enfatizando que a experiência vai além de simplesmente estar consciente do momento presente. “Tudo porque Jesus nos chama a ir além de uma mera 'metafísica da

presença' e experimentar a sua 'teologia da presença'. Quando ele nos diz, em Mateus 28,20, 'Eis que estarei convosco até o fim dos tempos', Ele oferece para a vida espiritual do fiel cristão algo muito maior que qualquer técnica e meditação pode fazer por si mesma”, explicou o também teólogo.

Segundo Alexandre, estar na presença de Cristo na Eucaristia significa experimentar o reino de amor e o perdão alcançado na cruz, superando tanto as preocupações com o futuro quanto o peso das culpas passadas. “Em espírito e verdade somos capazes de alcançar tal *status* interior, mas Jesus Mestre não espera que alcancemos tal iluminação sozinhos, por isso oferece sua presença no Santíssimo Sacramento”, ressaltou.

Ao questionar o filósofo e teólogo Alexandre Ferreira Santos sobre o impacto da Eucaristia na vida comunitária dos católicos,

sua resposta revela uma profunda reflexão sobre os princípios fundamentais da fé cristã e sua aplicação prática. “Jesus nos deixou a Eucaristia no pão e no vinho consagrados e nos colocou em torno da mesma mesa”, afirma ele, destacando a dimensão simbólica e comunitária da Eucaristia.

Ele enfatiza também a fé na capacidade humana de convivência e solidariedade, inspirada pela presença de Cristo na celebração. “Ao recebermos a comunhão, recebemos também o Espírito Santo, que inflama em nós o amor”, destaca o teólogo, ressaltando o papel transformador da Eucaristia na vivência do amor fraterno. Ele ressalta a importância de reconhecer a presença de Cristo em cada pessoa, especialmente nos mais necessitados, alinhando-se com a opção preferencial pelos pobres estabelecida em Mateus 25.

“Um estilo de vida simples, práticas sustentáveis e a militância contra o colapso climático são apelos que emergem das palavras da bênção sobre os dons do ofertório: 'Bendito sejas, Senhor, pelo fruto da terra e do trabalho humano'. A vida brota da vida”, afirma o especialista, ecoando a ideia de que a plenitude da graça divina permeia toda a criação. Ele conclui destacando a necessidade de uma conversão pessoal e comunitária para promover a vida em abundância para todos os seres da criação.

A resposta do filósofo ressoa com a mensagem evangélica de amor, solidariedade e compromisso com os mais vulneráveis, inspirando os fiéis a viverem sua fé de forma autêntica e transformadora na comunidade e no mundo.

TESTEMUNHO PÚBLICO DA FÉ NAS RUAS DE SANTANA DE PARNAÍBA

A celebração do corpo de Cristo na cidade de Santana de Parnaíba (SP) sempre



Imagem: Secretaria de Cultura e Turismo de Santana de Parnaíba

Procissão de Corpus Christi em Santana de Parnaíba.

aliou a devoção à beleza dos enfeites confeccionados pela comunidade nas principais ruas do centro histórico e ao longo dos anos tornou-se uma das maiores manifestações religiosas do Estado de São Paulo.

Os tapetes são confeccionados com serragem colorida, que encantam pelo tingimento (são diversas cores vivas). Na confecção vale a criatividade de cada um, assim vários outros materiais são usados, como pó de café, casca de ovo, cal, madeira, flores, tecidos e até esculturas de barro.

“O evento cresceu e cerca de 60 mil turistas visitam a cidade na data, que fica repleta de barracas de alimentação e artesanato. Toda a infraestrutura é cedida pela Prefeitura de Santana de Parnaíba e a organização da programação religiosa (missas, procissões etc.) é de responsabilidade da Paróquia Santa Ana, assim como a elaboração do tema, projeto de desenhos e distribuição dos tapetes, hoje confeccionados pela comunidade religiosa”, informou a assessoria de imprensa da Prefeitura Municipal de Santana de Parnaíba.

No próximo dia 30 de maio, a cidade se prepara para receber o *Corpus Christi*, evento anual marcado por sua tradição e significado religioso. Com o tema “Eucaristia, fonte de unidade e fraternidade”, a comunidade se reúne para celebrar a presença de Cristo na Eucaristia.

As atividades têm início às cinco da manhã, quando os moradores responsáveis pela confecção dos tradicionais tapetes de serragem se encontram na escola mais próxima do centro histórico. Após um café reforçado, cerca de mil voluntários das comunidades locais iniciam o trabalho de elaboração dos coloridos tapetes.

Às sete da manhã, no palco principal na praça 14 de Novembro, tem início uma série de momentos de oração e meditação,



Imagem: Secretaria de Cultura e Turismo de Santana de Parnaíba

Procissão de *Corpus Christi* em Santana de Parnaíba.

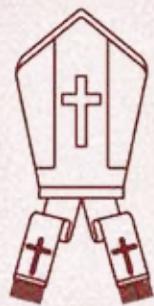
com destaque para as laudes às sete, o Terço mariano às oito, a pregação às nove e a santa Missa na matriz às dez e ao meio-dia. A programação ainda inclui a coroação de Maria às catorze horas, seguida pela santa Missa campal e procissão às quinze, com uma ressalva de que a programação está sujeita a alterações.

Após a conclusão da santa Missa, os fiéis saem em procissão pelas ruas do centro histórico, acompanhando o Jesus eucarístico e percorrendo quase um quilômetro de tapetes formados por serragem colorida. O evento, além de ser uma manifestação de fé, representa um momento de união e comunhão entre os membros da comunidade. ●

A GRAÇA DE UM SANTUÁRIO EUCARÍSTICO

◆ Pe. Fellinto Oliveira Britto* ◆

imagem: diocesadelangua.org



Seis conselhos do Papa Francisco aos jovens

Durante um encontro no Vaticano com jovens da diocese francesa de *Aire et Dax* em abril, o Papa Francisco compartilhou vários conselhos.

1 Ele incentivou os jovens a manterem-se firmes na fé e ofereceu palavras de encorajamento e orientação: “Encorajo vocês a permanecerem unidos a Nosso Senhor Jesus Cristo por meio da escuta da Palavra, da prática sacramental, da vida fraterna e do serviço aos outros”.

2 Abordando as dificuldades de viver a fé cristã nos tempos modernos, o Papa reconheceu os desafios enfrentados pelos jovens, especialmente diante dos escândalos recentes na Igreja. Ele comparou as dificuldades atuais com as de outras épocas, sugerindo que cada período tem seus desafios únicos: “Muitas pessoas acham que hoje é mais difícil poder chamar-se de cristãos e viver a fé em Cristo. E vocês com certeza experimentam essas dificuldades que, às vezes, tornam-se provações. (...) O contexto atual não é fácil, por causa também da questão dolo-

rosa e complexa dos abusos perpetrados por membros da Igreja. Mesmo assim, eu digo que hoje não é mais difícil do que em outras épocas da Igreja: é apenas diferente”.

3 Ele também enfatizou a resiliência e a continuidade da Igreja ao longo dos milênios, reconhecendo o papel vital dos jovens em sua renovação: “Redescubram que a Igreja, da qual vocês são membros, caminha há 2 mil anos compartilhando as alegrias e esperanças, as tristezas e angústias dos homens. E caminha do jeito que ela é, sem recorrer a nenhuma cirurgia estética. Olhando para vocês, reconheço a obra do Senhor Jesus que não abandona a sua Igreja, permitindo que ela, por meio da juventude, do seu entusiasmo e talento, renove-se e rejuvenesça nas várias fases da sua longa história”.

4 Francisco encorajou os jovens a se deixarem inspirar e transformar pelo Espírito Santo para serem ativos na disseminação do amor e da mensagem de Cristo: “Deixem-se transformar

e renovar pelo Espírito Santo, para levar Cristo a todos os ambientes e testemunhar a alegria e a juventude do Evangelho! Tornem visível o amor de Deus, amando com a força dos braços e com o suor da testa!”.

5 Ele também os exortou a serem mediadores de paz e entendimento em um mundo fragmentado: “Sejam construtores de pontes entre as pessoas, fazendo crescer a cultura do encontro e do diálogo para contribuir com o advento de uma autêntica fraternidade humana. Com a atenção aos pequenos e pobres, vocês podem acender as estrelas na noite de muitas pessoas que passam por provações. Manifestem com gestos e palavras que Deus é sempre novidade e nos conduz até onde se encontra a humanidade mais ferida e onde os seres humanos continuam buscando uma resposta para o sentido da vida”.

6 Finalizando, o Papa expressou sua confiança e esperança nos jovens: “Estou contando com vocês! A Igreja precisa do seu ímpeto, das suas intuições, da sua fé e coragem”. ●



**INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE
CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO**

Pela formação de religiosas, religiosos e seminaristas

Rezemos para que as religiosas, os religiosos e os seminaristas cresçam na sua caminhada vocacional por meio de uma formação humana, pastoral, espiritual e comunitária, que os leve a serem testemunhas credíveis do Evangelho.

A LIDERANÇA CRISTÃ DO CATEQUISTA DISCÍPULO DE JESUS

◆ Pe. Paulo Gil ◆

Para nós, catequistas, a missão de evangelizar requer uma incansável perseverança e uma contagiante alegria para anunciarmos o Evangelho com fé e com espírito de liderança na comunidade da qual fazemos parte. Essa liderança deve ser reflexo do

nosso compromisso com a Palavra de Deus, como a luz que ilumina os nossos passos e como a luz que queremos portar em nosso ministério. A liderança cristã tem sua origem na liderança de Jesus, porque Ele trouxe um sentido novo com o seu modo de liderar: guiou a sua comunidade por meio do serviço e não pela força ou por meio do poder.

O ser humano sempre precisou de líderes. Na Bíblia, encontramos no Livro do Êxodo uma passagem que nos fala de liderança. Jetro, o sogro de Moisés, aconselhou-o com as seguintes palavras: “Escolha entre o povo homens capazes e tementes a Deus, que sejam seguros e inimigos do suborno: estabeleça-os como chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez. Eles administrarão regularmente a justiça para o povo: os assuntos graves, eles trarão a você; os assuntos simples, eles próprios resolverão. Se você fizer assim e Deus lhe der as instruções, você poderá suportar a tarefa, e o povo voltará para casa em



paz” (Ex 18,21-23). Jetro entendia e assumia certa liderança, com suas palavras aconselhou Moisés e mostrou como uma ação pensada e bem planejada poderia trazer bons resultados para a missão.

Saber liderar é uma arte. O catequista pode assumir sua liderança na comunidade à luz da liderança de Jesus, sendo ela de fé (revelando sua disciplina e disponibilidade para o serviço) e de esperança (revelando o seu modo de viver e conviver em comunidade).

A liderança de Jesus foi sempre um compromisso de amor. Tudo o que fez tem o seu fundamento no amor (cf. Jo 13,34-38). Ele viveu uma vida de comunhão com o Pai e com o seu povo para expressar o verdadeiro sentido do que é amar. Ele tinha uma metodologia própria: aproximava-se para chamar.

Recordemos os diversos chamados que aconteceram em diferentes cenários e com diferentes grupos de pessoas:

- *O chamado dos doze;
- *O chamado dos pobres;
- *O chamado das crianças;
- *O chamado dos doentes;
- *O chamado dos pecadores.

Sua liderança revelava-se em suas palavras e em suas atitudes, quando falava com conhecimento – era uma autoridade (todos ficavam admirados...) (cf. Mc 1, 21-22); falava a verdade – era um mestre (não enganava, nem escondia nada...) (cf. Mc 10,43-45); falava a todos – era um educador (conforme podiam entender) (cf. Mc 4,33-34).

Ele foi um líder comprometido e integrador, promovia a amizade entre os seus discípulos porque

considerava que todos eram iguais, foi um líder responsável, que planejava suas ações porque considerava que todos eram importantes e foi um líder autêntico que “vestiu a camisa”, era obediente à vontade do Pai porque considerava que todas as pessoas eram dignas de sua Boa-Nova. Entretanto, tudo isso não o isentou dos desafios e das situações embaraçosas diante das autoridades políticas e religiosas do seu tempo. Ele protagonizava o anúncio do Deus do Reino e o anúncio do Reino de Deus para as pessoas, não para que continuassem vivendo como meros ouvintes, mas para que colocassem em prática a Palavra de Deus.

Com o claro objetivo de guiar seu rebanho para a unidade, disse: “Que todos sejam um” (Jo 17,21). A liderança de Jesus promovia o acolhimento, a iniciação à fé e vida comunitária.

Comprometidos com o Evangelho, podemos assumir o protagonismo de nossa liderança na comunidade por meio da esperança que nos ajuda na experiência de sabermos viver e conviver como irmãos na fé. Busquemos construir uma comunidade que possa refletir o rosto de Jesus, as atitudes de Jesus e a esperança de Jesus. Com isso, poderemos resgatar a força de nossa humanidade nos relacionamentos e nos serviços.

Jesus deixa claro, para nós catequistas, que estamos na comunidade, servimos a ela, fomos chamados do meio dela, mas não somos donos dela; não estamos sozinhos. Ele caminha à nossa frente, ao nosso lado e dentro de nós; a comunidade precisa ser uma casa de portas abertas. Precisamos manter as portas e o coração da

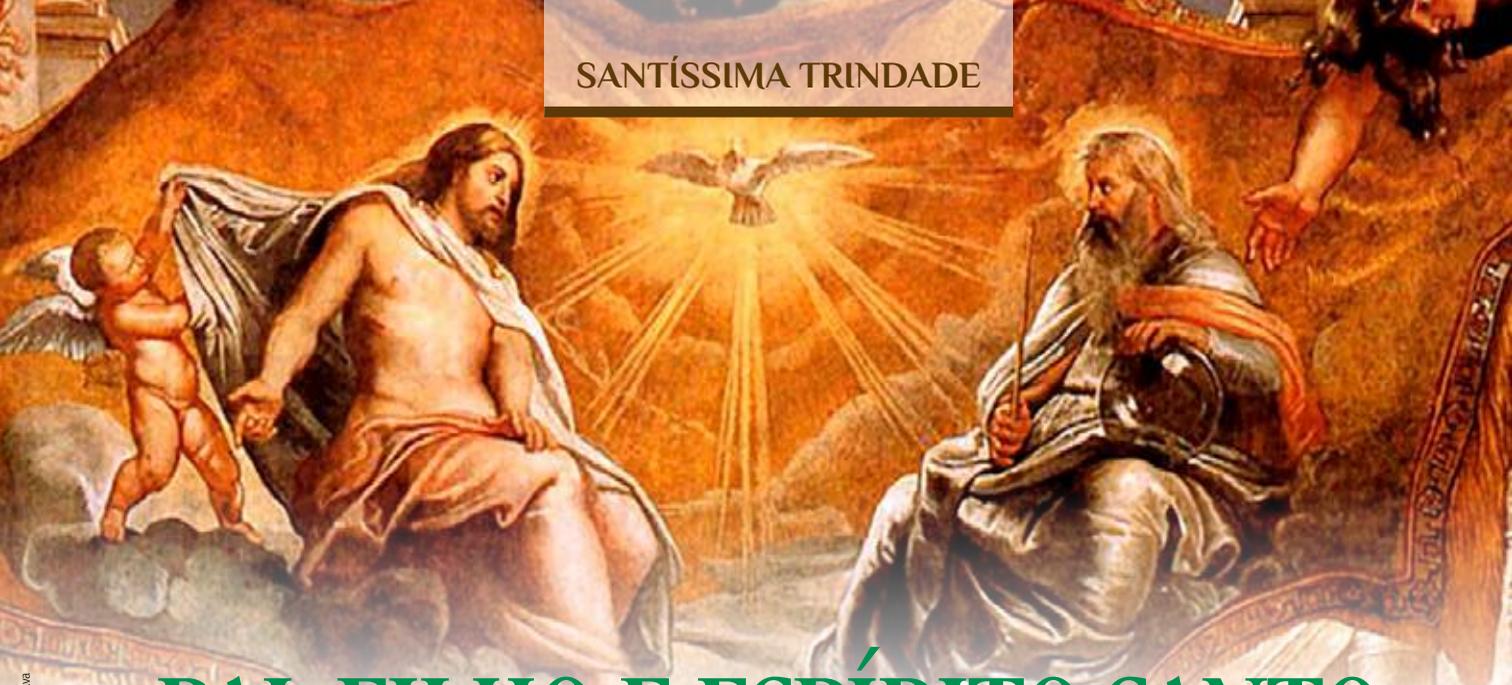
comunidade sempre abertos para aqueles que desejam encontrar o Senhor, que buscam caminhar com Ele e que procuram assumir a fé cristã.

Liderança não é uma posição, é um serviço, um compromisso com um grupo de pessoas, sendo para todos um líder animador e promotor de comunhão. Podemos desenvolver o exercício da liderança com serenidade e com empatia, aprendendo a sermos mais solidários e amigos. É possível adquirir as habilidades essenciais da liderança por meio do conhecimento da realidade e de muito treinamento. Uma liderança saudável se constrói por meio de um processo permanente, consciente e planejado.

Queridos catequistas, busquemos incentivar e promover a unidade e a amizade entre os membros da comunidade; sejamos incentivadores diante das dificuldades, encorajando as pessoas no caminho do seguimento; caminhemos compartilhando esperanças, abrindo caminhos para a escuta da Palavra e inspirando pessoas para a vida comunitária. Assim como ensinou o apóstolo Paulo (cf. Fl 3,13b), precisamos olhar para frente e firmar nossos passos na missão de evangelizar.

Vamos assumir o compromisso de promover uma vida de harmonia e de paz em nossa comunidade sempre com palavras inspiradoras e positivas, olhar abrangente e generoso, passos firmes, silêncio restaurador, vida de oração e de escuta da Palavra de Deus, participação ativa na vida da Igreja por meio de um cristianismo autêntico.

Perguntemo-nos: quais passos podemos dar para um novo tempo à luz dos ensinamentos de Jesus? - Continuemos juntos na missão! ●



PAI, FILHO E ESPÍRITO SANTO, TRÊS EM UNIDADE

“Onde existe o amor, existe a Trindade:
um que ama, um que é amado
e uma fonte de amor.”
(Santo Agostinho)

◆ Pe. Rivelino Nogueira* ◆

O mistério trinitário é envolvente em si mesmo, ultrapassando todo ser vivo, e também nos é dado para a nossa salvação. Tudo provém do Pai, passa pelo Filho e se completa no Espírito Santo.

Orígenes, padre dos séculos segundo e terceiro, afirmou Deus como mistério. Deus é incompreensível e inatingível pelo conhecimento. Se existe alguma coisa que se compreende a respeito de Deus,

devemos acreditar que Ele está de muitas maneiras para além daquilo que podemos julgar a seu respeito. Deus ultrapassa todas as coisas na beleza e em excelência, de modo indizível e inapreensível. Sua natureza não pode de modo algum ser captada nem pela mais pura e límpida inteligência humana.

Podemos aqui exemplificar com a história que se faz bem pertinente ao falarmos do mistério da Santíssima Trindade: veremos

como Santo Agostinho tentou penetrar esse mistério e como um anjo advertiu-o da impossibilidade de compreendê-lo plenamente.

Andando pela areia da praia, Santo Agostinho submergia certa vez em pensamentos profundos e altíssimos que se elevavam ao Céu. Entre seus raciocínios, pensava ele no mistério da Santíssima Trindade: “Como é que pode haver três Pessoas distintas – Pai, Filho e Espírito Santo – em um

O DISTINTIVO DO AMOR

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

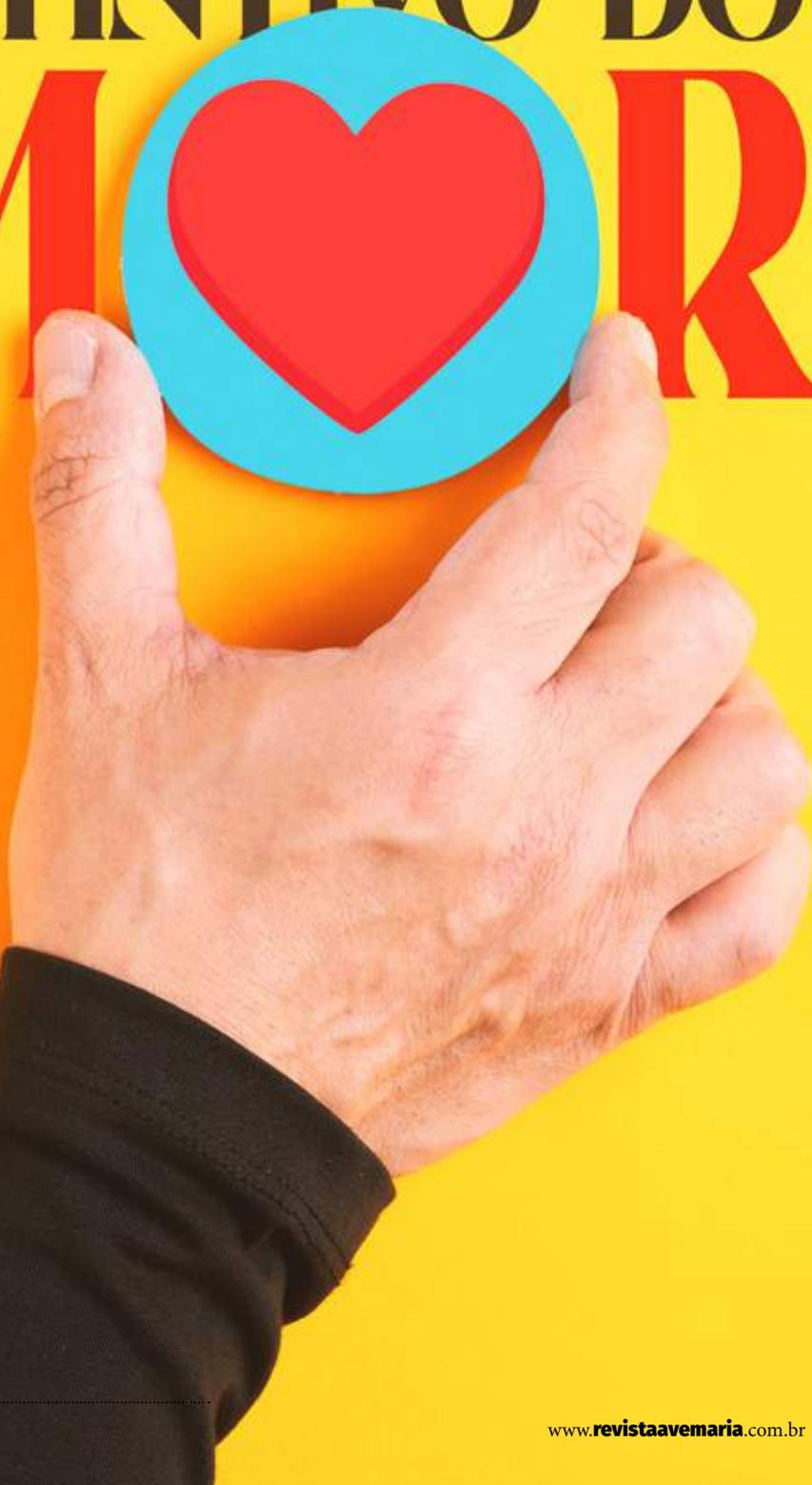


Imagem: P. Caglan / Adobe Stock

Muitas pessoas usam distintivos para expressar sua profissão, o time para o qual torcem, a escola onde estudam, o esporte que praticam, o grupo ao que pertencem, os lugares que frequentam, a religião que praticam e assim por diante. Também os que desejam seguir Jesus têm um distintivo, que é frequentemente reconhecido pelas pessoas.

Uma vez, visitando um lugar turístico religioso com um grupo de jovens muito empenhados, um líder de uma grande religião que passava pelo local ficou impressionado com o rosto alegre daqueles jovens e perguntou: “Vocês são cristãos?”. E eles responderam sorrindo: “Sim!”. O líder religioso disse: “Notei que seus rostos estão radiantes de alegria”.

De fato, em toda parte onde se ama de verdade como Jesus ama e nos ensina a viver podemos encontrar sempre essa característica, a alegria.

A alegria – eis o distintivo do cristão. Aquele sorriso inconfundível não é simples contentamento nem satisfação egoísta de seus desejos. A alegria do cristão tem uma raiz mais profunda: é amor. De fato, quem ama tem o coração sempre cheio de alegria, pois quem ama é filho de Deus, que é amor, de Deus que é a felicidade verdadeira.

Muitas vezes, a gente confunde estar contente e ser feliz. Ficar contente pode ser um ato egoísta. Até pessoas sem amor ficam contentes quando fazem o que querem, mesmo o mal, e sentem que conseguiram satisfazer seus desejos, entretanto, não são felizes. Por exemplo: alguém decide roubar algo de alguém e consegue, fica contente porque conseguiu o que queria, mas não é feliz fazendo isso, pois não amou; porém, quando alguém ama, mesmo quando isso lhe custa, pode nem ficar tão contente porque amar custa, mas se sentirá feliz e por isso terá alegria.

É bom sempre estar atento porque podemos confundir essas coisas e viver uma vida mentirosa

que nos trará muitas decepções e prejudicará a tantas pessoas. Nem sempre temos noção disso, mas é assim que acontece. Por isso amemos sempre, logo e com alegria e seremos felizes.

Se quiser viver a perfeita alegria:

- Escolha Deus como seu único ideal, seu tesouro;
- Ame a todas as pessoas vendo Cristo nelas;
- Responda com mais amor a quem zombar de você;
- Seja fiel seguidor de Jesus como Maria vendo nela sua mãe, seu modelo e educadora;
- Leve Deus ao mundo com o seu amor por todos os meios possíveis para ajudar a construir uma sociedade nova;
- Se encontrar dores e dificuldades, ofereça-as para a conquista de outras pessoas para que também escolham Jesus e o sigam;
- Viva, reze, trabalhe pela união de todos os que se dizem cristãos e estão divididos;
- Veja no Papa o seu líder e a Igreja como sua verdadeira família;
- Lute pela paz do mundo e para fazer do mundo uma comunidade;
- Viva a pacífica revolução de Jesus em cada ambiente com a ajuda de todos os que partilham com você esse mesmo ideal.

SANTA RITA DE CÁSSIA:

COMO UMA MULHER SIMPLES SE TORNOU UMA DAS SANTAS MAIS POPULARES DA IGREJA CATÓLICA

♦ Kátia Viviane da Silva Vanzini* ♦

É justamente na simplicidade de Santa Rita de Cássia que se explica o fato de ela ser uma santa tão querida e venerada entre os católicos. Na sua vida simples – foi filha, esposa, mãe, viúva e religiosa – ela conseguiu realizar grandes coisas, os “impossíveis de Santa Rita”, porque a fé no Deus do impossível nunca lhe faltou.

O próprio nascimento de Rita pode ter sido um desses impossíveis, pois seus pais já eram considerados idosos quando ela nasceu, na localidade de Roccaporena, em Cássia, na Itália. O ano mais provável do seu nascimento seria 1373 (Arias, 2005), sendo batizada com o nome de Margarita. “Rita” provavelmente era um diminutivo carinhoso.

OS IMPOSSÍVEIS DE SANTA RITA

São muitos os impossíveis que cercam a história de Santa Rita. Quando bebê, enquanto seus pais trabalhavam no campo, ela foi cercada por abelhas que depositavam mel em sua boca sem fazer mal algum. Conta a tradição que, nes-

sa mesma ocasião, um agricultor passou pela bebê após ter ferido a mão no trabalho e, ao tentar afastar as abelhas com a mão ferida, teria sido curado imediatamente.

CASAMENTO E MATERNIDADE

Aos 14 anos, Rita foi prometida em casamento e, pouco tempo depois de casada, teve dois filhos. Seu marido tinha fama de ser de difícil convívio, com crenças opostas às dela, e há quem diga que era violento e rude. Ela conseguiu converter o marido e acabar com as desavenças familiares.

No entanto, o marido foi assassinado, começando o calvário na vida de Santa Rita. Alguns relatos afirmam que, temendo que os filhos vingassem a morte do pai, Rita teria pedido a Deus que os livrasse desse pecado mortal. Pouco tempo depois, os filhos faleceram, vítimas de uma doença que assolava a Europa.

Eis então mais um impossível que Santa Rita teria que buscar: sobreviver à morte do marido e dos filhos e à solidão.

VIDA RELIGIOSA

Rita resolveu realizar um sonho de infância, a vida religiosa, buscando o Mosteiro Santa Maria Madalena, em Cássia. Mas sua entrada foi negada três vezes. A sua aceitação no mosteiro dependia da pacificação das famílias envolvidas na morte do marido e, quando conseguiu esse grande impossível, com a ajuda de seus santos de devoção — São Nicolau Tolentino, São João Batista e Santo Agostinho — ela foi aceita no mosteiro.

O ESTIGMA NA TESTA

Um dos maiores símbolos de Santa Rita é o estigma na testa. Conta a tradição que, numa Sexta-feira Santa, comovida com o sofrimento de Jesus Cristo, ela teria pedido para sentir uma parcela da dor que Ele sentiu. Um espinho da coroa se desprende e a atingiu na testa, o estigma, uma ferida com a qual conviveu até sua morte.

ROSAS E FIGOS

Ao final dos seus dias, doente e debilitada, Santa Rita não deixava de rezar pelos seus e pediu a Deus

um sinal. Pediu a uma parente para buscar no jardim de sua casa uma rosa e dois figos. Apesar de ser inverno, a parente encontrou uma rosa e dois figos e os levou à Santa Rita.

MORTE

Santa Rita faleceu no dia 22 de maio em 1447, cercada pelas religiosas do mosteiro. A ferida se transformou numa cicatriz e o ambiente foi invadido pelo cheiro de rosas. Sua morte foi anunciada pelo replicar dos sinos que tocaram em toda a região e centenas de pessoas vieram se despedir da monja tão amada por tantos.

BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO

O processo de beatificação e canonização de Santa Rita foi tão demorado que podemos dizer que foi mais um impossível de Santa Rita. A beatificação ocorreu em 1619 e a canonização em maio de 1900, a primeira santa canonizada no século XX.

Hoje, Santa Rita é considerada uma das santas mais populares da Igreja Católica e a Basílica de Santa Rita de Cássia, onde está o corpo incorrupto da santa, é um local de visitação de devotos do mundo inteiro. ●

*Kátia Viviane da Silva Vanzini

é jornalista, mestre e doutora em comunicação, é divulgadora da devoção à Santa Rita nas redes sociais — página @amada_ritinha no Instagram e canal Amada Ritinha no YouTube. Autora dos livros: "Coroa de Santa Rita, a Poderosa Oração por Seus Impossíveis"; "Quinze Quintas-feiras com Santa Rita" e "Doze Meses com Santa Rita".

Imagem: perdidloco





**QUE
TAL
PARAR,
OLHAR,
E
SEGUIR
OS MANDAMENTOS
DA LEI DE DEUS?**

◆ Pe. Luiz Antônio Guimarães ◆

Os mandamentos da lei de Deus são possíveis de ser colocados em prática, porém, é necessária uma predisposição para cumpri-los. Se não há uma abertura de coração, consequentemente o jovem não vai querer conhecê-los, a primeira coisa que dirá é que não é possível viver praticando-os. Assim como um sinal de trânsito, com as luzes vermelha, amarela e verde, contemplar os mandamentos exige a leveza ao parar, a clareza da atenção e a disposição em segui-los.

FEBRE AMARELA: o que é?

◆ Ministério da Saúde ◆

A febre amarela é uma doença infecciosa aguda, de elevada gravidade e letalidade nas formas mais severas. Transmitida por mosquitos, apresenta dois ciclos principais de transmissão: urbano, pelo *Aedes aegypti*, e silvestre, pelos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*. No ciclo silvestre, primatas não humanos são os principais hospedeiros e amplificadores do vírus, sendo também vítimas frequentes. No Brasil, apenas o ciclo silvestre é ativo atualmente, com os últimos registros de transmissão urbana datando de 1942.

Os sintomas de formas graves da doença incluem febre alta, icterícia, hemorragia, choque e insuficiência de múltiplos órgãos, com taxas de mortalidade variando entre 20% e 50%. A notificação de casos suspeitos é compulsória e imediata, devendo ser feita às autoridades locais em até 24 horas após a suspeita.

Após a vacinação, alguns indivíduos podem apresentar reações adversas, como hipersensibilidade e sintomas similares aos da doença, que devem ser rapidamente reportados ao serviço de saúde mais próximo. A vacinação é contraindicada para bebês menores de 9

meses, mulheres amamentando crianças menores de 6 anos, pessoas com alergia grave ao ovo, indivíduos com HIV com contagem de células CD4 abaixo de 350, pacientes em quimioterapia/radioterapia, portadores de doenças autoimunes ou pessoas sob tratamento com imunossupressores.

O diagnóstico é realizado por meio de avaliação médica e exames específicos. O tratamento é exclusivamente sintomático, com internação e, em casos graves, em unidade de terapia intensiva (UTI) para minimizar complicações. Medicamentos como aspirina devem ser evitados devido ao risco de hemorragias.

A vigilância da febre amarela busca detectar a circulação viral precocemente, envolvendo a vigilância de casos humanos, vetores e o ambiente. É crucial a atuação integrada das autoridades de saúde para aplicar medidas de prevenção e controlar a doença, reduzindo o risco de novas transmissões. Os eventos suspeitos devem ser notificados imediatamente pelos canais oficiais de comunicação. ●



A VISÃO ANTROPOLÓGICA DE JOSEPH RATZINGER – PAPA BENTO XVI – EM RELAÇÃO AO HOMEM

♦ Pe. Rodolfo Faria ♦

Estimado(a) leitor da *Revista Ave Maria*, começo nossa reflexão mensal de maio a partir do pensamento do Papa Bento XVI em relação à visão antropológica do homem e suas relações afetivas. Pensar sobre a humanidade contemporânea será sempre um desafio, sobretudo a partir das categorias que compõem a sociedade.

O homem contemporâneo para Ratzinger é aquele que vive no mundo secularizado, pós-metafísico, edificado substancialmente sobre a interpretação científico-matemática da realidade; aquilo que aparece dotado de valor é unicamente o “fato”, alcançado pelos métodos da ciência natural e que pode ser, em consequência, constatável, dominável, transformado pela intervenção do homem. O *factum* torna-se, assim, imediatamente *faciendum*, isto é, aquilo que pode ser programado e criado pelo homem e que o projeta para o futuro. O saber torna-se poder. Os processos são assim submetidos à única autoridade comumente reconhecida: a *ratio* técnica (razão técnica).

Os outros tipos de conhecimento não experimentável, não exprimível em termos científico-positivos, perdem o próprio direito de cidadania no reino do legitimamente comunicável e são

confinados ao âmbito do privado, do subjetivo, ao domínio da opinião. Diz ele: “A verdade que ao homem cumpre manipular não é nem a verdade do ser, nem em última análise a dos seres realizados, feitos; mas a verdade da alteração do mundo – uma verdade dirigida para o futuro e para a ação”. Isso é chamado por Ratzinger predomínio do “saber-fazer”. Essa redução da natureza a dados de fatos exaurivelmente penetráveis, e com isso também manipuláveis, tem como consequência que nenhuma mensagem moral que provém de fora do perímetro do nosso eu pode alcançar-nos.

O fenômeno moral, como aquele religioso, vem considerado como pertencente à esfera da subjetividade, não tendo cidadania alguma na dimensão da objetividade. Nesse círculo fechado, tem-se um homem que espera a salva-

ção de si mesmo e parece ser incapaz de dá-la.

Sobre a crise da filosofia moderna, a crise da metafísica, ele diz que não se pode ignorar a pergunta metafísica da interrogação filosófica e continua “lá onde não se coloca mais a questão sobre a origem e fim do real se transcura próprio àquilo que é o mais específico da pesquisa filosófica”. Nesse cenário, qual o lugar de Deus e do fenômeno religioso? A questão de Deus resulta dessa forma estranha ou Deus é colocado à margem entre as coisas que são tidas como importantes para o homem, para o conhecimento e a transformação do mundo. Joseph Ratzinger não fala tanto de um ateísmo teórico, mas de um ateísmo prático, que poderia ser assim enunciado: “Também se Deus existe, este não modifica substancialmente a vida do homem e do mundo”. Essa lógica aprisiona o homem na sua factualidade, traindo a sua natureza mais profunda, tendo como consequência última e lógica e ao mesmo tempo dramática a destruição do homem mesmo, a sua abolição. Então Ratzinger diz que esta ignora aquela abertura constitutiva do homem ao mistério do ser, que ele expressa e sintetiza em três aspectos característicos da dinâmica espiritual do homem: a procura de sentido; a lei



Imagem: Kancelaria Prezydenta RP / Wikipedia

fundamental do êxtasis como manifestação do significado da pessoa; a capacidade humana do divino.

A procura do sentido: a natureza humana não pode ser saciada pela pura positividade dos fatos. O texto de Mateus 4,4 oferece a Ratzinger o elemento para sublinhar o significado global da existência. Diz ele: “Com efeito, o homem não vive apenas do pão da factualidade; com efeito, ele vive do amor, do sentido das coisas. O sentido é o pão que lhe possibilita subsistir, em sentido próprio como homem. Sem a palavra, sem uma finalidade, sem amor o homem chega à situação de não mais viver, mesmo cercado de todo conforto humano”. O homem necessita de um sentido que preencha a sua solidão: “Esta solidão pode ser superada não por meio da razão, mas por meio de uma presença, de um ser que o queira bem”. O homem pode vencer a solidão somente experimentando a existência como um ser amado.

Ratzinger diz que a questão do sentido não opcional, elemento assessorio a uma vida em si já completa, mas é a condição mesma para poder viver, é aquilo que só pode justificar a sua transmissão às futuras gerações. Enfim, o homem que busca um sentido último e onicompreensivo percebe que esse sentido não pode vir da ciência e nem criado do fazer e do operar, mas pode somente ser esperado e recebido daquele que é “outro” de si.

A lei fundamental do *ekstasis* como manifestação do significado original da pessoa: esse é um princípio que norteia toda a teologia de Ratzinger. “De *ekstasis*”, sair de si. A história da salvação, por exemplo, vem compreendida à luz desse princípio como um grande êxodo. Da vocação de Abraão ao seu cumprimento no sacrifício paschal de Cristo, que permanece presente

e se desenvolve no mundo pela abertura missionária da Igreja. A profissão batismal representa um sair do próprio “eu” autônomo para entrar no “nós” da comunidade eclesial. A vida cristã é caracterizada por essa dinâmica de “sair de si” sobre a base de Mateus 10,39, “Somente quem perde a vida a encontra”.



Para Ratzinger, também a moderna pesquisa da antropologia filosófica consiste na própria superação de si: a abertura, a relação com a totalidade, faz parte da essência do Espírito, assim que somente no superar-se possui-se a si mesmo



O verdadeiro centro da existência humana parece assim ser “*ex sistere*”, fora de si, somente movendo para o qual o homem pode atingir o seu “*en si*” próprio. Para ele, Deus é um ser dialógico, em que a essência é ser relação; somente uma compreensão do homem como “pessoa”, entendido como relação e abertura ao outro, como atuação permanente da dinâmica do êxodo, respeita a peculiaridade do Espírito humano, criado “à imagem e semelhança de Deus”. Enfim, diz Ratzinger: “O outro, por meio do qual o Espírito torna-se a si mesmo, é aquele completamente outro, ao qual, balbuciando, pronunciamos o nome Deus”.

A capacidade humana do divino: se o homem é busca de significado da realidade, se o seu ser pessoa se realiza na abertura, no *ekstasis*, deve-se concluir que a sua medida é somente o infinito, o tudo, é Deus mesmo. Esse é o aspecto que distingue o espírito humano: “O homem é ser capaz de pensar o totalmente diverso, o transcendente, isto é, Deus, como quer que o chame”. Diz Ratzinger: “Se poderia dizer que o homem representa aquela fase da criação, aquela criatura à qual é dada a possibilidade de ver a Deus e então de participar a vida. (...) Devemos agora acrescentar que essa abertura não é um ‘a mais’ na existência, a qual poderia também ser vivida independente dessa, mas que tal abertura representa aquilo que é mais profundo no homem, ou seja, propriamente aquilo que chamamos alma”. Essa “capacidade” humana do divino vem implicitamente, mas claramente sugerida pelo mesmo texto bíblico do Gênesis quando descreve a criação do homem. Aqui duas afirmações são significativas: Deus criou um ser que pode pensar e conhecer aquele que o criou; o fato de ser criado à imagem e semelhança de Deus, diz ele, “A semelhança com Deus significa ‘referência’, é uma dinâmica que coloca em movimento o homem e o orienta para o completamente outro, significa capacidade de relação, significa que o homem é capaz de Deus. Em consequência, o homem é ‘ele mesmo’ em máxima potência quando sai de si, quando é capaz de dizer ‘tu’ a Deus. Essa dinâmica se cumpre somente com o Adão definitivo, aquele que é a perfeita imagem e semelhança de Deus e que por isso revela exemplarmente que é o homem. A abertura para Deus torna-se, de fato, orientação para Cristo, para o seu corpo ressuscitado, para o qual não somente o homem, mas toda a realidade, tende, e na qual ambos se tornam plenamente ‘ele mesmo’”. ●

DEZ DICAS PARA LIDAR E SUPERAR A

◆ Psicóter* ◆

TRISTEZA



A tristeza profunda é um sentimento intenso e envolvente que pode ser debilitante. Para enfrentá-la é essencial aplicar estratégias eficazes. Aqui estão dez dicas para ajudar a combater a tristeza profunda.

● **Cerque-se de pessoas positivas:** as pessoas ao seu redor podem influenciar significativamente como você se sente. Mantenha-se próximo de amigos e familiares que o apoiam e encorajam.

● **Perceba a finitude dos momentos:** lembre-se de que nenhum sentimento é permanente. Reconhecer que os momentos difíceis são temporários pode ajudar a aliviar a carga emocional.

● **Engaje-se em atividades prazerosas:** faça coisas de que você gosta, seja um hobby, esporte ou outra atividade que traga alegria. Isso pode ajudar a distrair sua mente da tristeza.

● **Expresse seus sentimentos:** encontrar uma maneira de expressar o que você sente, seja por meio de arte, escrita ou conversa, pode ser terapêutico.

● **Respeite seus limites:** é importante ouvir seu corpo e mente. Se precisar de uma pausa ou se afastar de situações estressantes, permita-se fazê-lo.

● **Foque o autoconhecimento:** compreender seus sentimentos e reações pode aumentar sua inteligência emocional e ajudar a gerenciar emoções difíceis de forma mais eficaz.

● **Procure ajuda profissional:** um psicólogo pode oferecer suporte e orientação necessários para entender e superar a tristeza profunda, além de ajudar a evitar que evolua para uma depressão.

● **Lembre-se de que você não está sozinho:** saber que outras pessoas também enfrentam desafios semelhantes pode oferecer conforto e diminuir a sensação de isolamento.

● **Mantenha uma rotina de higiene pessoal:** manter hábitos diários simples pode ajudar a melhorar seu bem-estar geral e a manter uma perspectiva positiva.

● **Entenda a psicologia por trás da tristeza:** reconhecer que a tristeza é uma resposta emocional natural e que existem maneiras de administrá-la pode ser reconfortante e útil.

Lidar com a tristeza profunda pode ser desafiador, mas tomar medidas proativas e buscar ajuda quando necessário pode fazer uma grande diferença na sua jornada para o bem-estar emocional. ●

***Psicotér** é uma clínica de psicologia que desde 2010 tem seu foco em atendimento psicológico, prezando seu desenvolvimento pessoal e profissional, o bem-estar e também a qualidade de vida, atuando nas diversas áreas em que a psicologia poderia estar.

COM FRANCISCO, **RENOVAR A NOSSA JUVENTUDE EM DEUS**

◆ Pe. Thales Maciel Pereira* ◆



O texto do magistério do Papa Francisco publicado em forma de Exortação Apostólica pós-Sinodal *Christus Vivit* foi direcionado aos jovens e a todo o povo de Deus. Trata-se de um documento que, embora tenha sido publicado a 25 de março de 2019, ainda conserva a sua vivacidade e pode continuar a iluminar a vida eclesial em nossos dias.

Francisco, no primeiro capítulo da *Christus Vivit*, aborda o tema dos jovens no contexto da Palavra de Deus. Ao perpassar vários momentos e personagens da história da salvação no âmbito do Antigo Testamento – José, Gedeão, Samuel, Davi, Rute etc. –, o Papa salienta o fato de Deus olhar de maneira especial para os jovens (Exortação Apostólica pós-Sinodal *Christus Vivit*, 6).

Ao considerar o Novo Testamento, Francisco recorda o filho mais jovem da parábola do pai misericordioso (cf. Lc 15,11-33) e indica os riscos de uma juventude que se apoia em sua própria autonomia e se degenera na libertinagem e na devassidão. Ao jovem também é concedida a oportunidade de se autoavaliar, rever seu caminho, reconsiderar suas posturas e recomeçar. Assim, “Jesus louva mais o jovem pecador que retoma o bom caminho do que aquele que se julga fiel, mas não vive o espírito do amor e da misericórdia” (Exortação Apostólica pós-Sinodal *Christus Vivit*, 12).

O grande modelo de jovem – de juventude! – para nós é o próprio Jesus, que, nas palavras do Papa, é o “eternamente jovem”, precisamente porque a juventude diz respeito mais ao nosso modo de ser, de nos relacionar, de enfrentar os desafios da vida, mesmo uma pessoa que tem mais idade pode conservar sua jovialidade.

A juventude de nossas vidas é conservada quando se deixa renovar. Desse modo, o Novo Testamento nos convida a deixarmos-nos purificar do

velho fermento para nos transformar em massa nova (cf. 1Cor 5,7); da mesma maneira, insiste ainda o apóstolo São Paulo, é preciso que nos despojemos do homem velho para que nos tornemos homem novo, nova humanidade recriada pela ressurreição do Senhor, a qual concede a eterna juventude de nossa alma, isto é, de nossa vida integralmente considerada.



Os jovens precisam ter lugar em nossas comunidades e ser acompanhados com zelo e amor fraternos



Eles são nossos irmãos (cf. 1Tm 5,1), devem aprender com os mais velhos (cf. 1Pd 5,5) e ser motivados à moderação (cf. Tt 2,6) e à entrega total de suas vidas a Cristo pelo bem da humanidade.

O Papa Francisco encerra esse capítulo com um pensamento tocante: “Se perdeste o vigor interior, os sonhos, o entusiasmo, a esperança e a generosidade, diante de ti está Jesus, como parou diante do filho morto da viúva, e o Senhor, com todo o seu poder de Ressuscitado, exorta-te: ‘Jovem, eu te ordeno: levanta-te!’ (Lc 7, 14)” (Exortação Apostólica pós-Sinodal *Christus Vivit*, 20).

Levantemo-nos de nosso desânimo, de nossa desesperança, de nosso comodismo! Deixemos que nossas vidas sejam renovadas pela eterna juventude de Deus revelada a nós em Jesus Cristo. ●

***Pe. Thales Maciel Pereira** é doutorando em Teologia Sistemático-pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e mestre em Teologia pela mesma universidade. Cursa especialização em Filosofia Antiga. É professor de Teologia nas faculdades Dehoniana, em São Paulo (SP), e Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP).



Imagem: Reprodução/WEB

COXINHA DE MANDIOCA

INGREDIENTES

Massa

- 2 copos (americanos) de leite
- 2 colheres (sopa) de margarina
- 1 cubo de caldo de galinha
- 2 copos (americanos) de farinha de trigo
- ½ kg de mandioca cozida

Recheio

Carne seca refogada com cebola e cheiro-verde, desfiada (retire o sal antes).

MODO DE PREPARO

Leve ao fogo o leite, a margarina e o caldo de carne. Quando ferver, junte toda a farinha. Mexa até cozinhar bem. Desligue. Misture a mandioca e sove para agregar. Modele as coxinhas colocando o recheio. Passe no ovo, na farinha de rosca e frite.

Valor calórico: 145 Kcal.

IOGURTE CASEIRO

INGREDIENTES

- 1 lata de leite condensado
- 2 caixas de creme de leite
- 200 g de iogurte natural
- 1 pacote de suco em pó sabor morango

MODO DE PREPARO

Em um liquidificador, bata todos os ingredientes até obter uma consistência cremosa. Dispense a mistura em um recipiente e leve à geladeira até que esteja firme.

Valor calórico: 224 Kcal.



Imagem: Reprodução/WEB

MULHERES
QUE ORAM
COM EXEMPLOS QUE
inspiram.



COM EXEMPLOS MARCANTES DE MULHERES BÍBLICAS, ESTE NOVENÁRIO DA CANTORA **ALINE BRASIL** É UM CHAMADO PARA A ORAÇÃO E REFLEXÃO DIÁRIA DO PÚBLICO FEMININO SOBRE OS DESAFIOS DO DIA A DIA.

Acesse avemaria.com.br

E GARANTA SEU EXEMPLAR.

Acompanhe as novidades

em nossas redes.



AM
EDITORA
AVE-MARIA

BÍBLIA SAGRADA CAPA MARIA

O modelo Capa Maria é ousado e diferente de todas as outras capas já desenvolvidas pela Editora Ave-Maria. A ilustração de Maria com o Menino Jesus, as formas e o estilo apresentam uma opção de capa inédita e surpreendente!



Capa dura!

FORMATO: 13X18 CM



À venda nas melhores livrarias
ou no site www.avemaria.com.br
Siga-nos nas redes sociais: